

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



Gilson Carlos Pereira Tavares

Aspirante a Oficial de Polícia

Dissertação Final do Mestrado Integrado em Ciência Policiais

XXV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

Proximidade policial nos bairros problemáticos:

Repercussões efetivas na comunidade

Orientador:

Doutor Gonçalo Gonçalves

Co- Orientadora

Susana Durão

Lisboa, 24 de abril de 2013

Gilson Carlos Pereira Tavares

Aspirante a Oficial de Polícia

Dissertação Final de Mestrado Integrado em Ciências Polícias

XXV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

Proximidade policial nos bairros problemáticos:

Repercussões efetivas na comunidade

Orientador:

Doutor Gonçalo Gonçalves

Lisboa, 24 de abril de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, aos meus pais **Carlos Tavares** e **Maria Moreira**, e aos meus irmãos. De uma forma não menos especial, a mulher da minha vida, que me aturou e apoiou ao longo desses anos, pela compreensão, e paciência nos momentos de aflição.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, foi fruto de muito esforço e representa um longo caminho, em que muitas vezes, pela distância de nossos entes queridos, precisamos de muito apoio nas horas difíceis.

Agradeço primeiramente ao meu Orientador, Doutor Gonçalo Goncalves pela força, disponibilidade e apoio para realização desde trabalho, que não era fácil, pois só nos finais de Janeiro começou a orientar, o que é sempre difícil.

A Doutora Susana Durão, que apesar da distância, mostrou sempre disponível e em cima dos acontecimentos.

Aos meus pais por todo apoio que sempre me deram e pelo que fizeram para a minha educação.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã Jenisse Tavares, que foi incansável a recolher algumas informações que precisava na elaboração do trabalho.

Ao Chefe de Esquadra Manuel Nascimento, também pelo apoio na recolha de alguns dados, na Esquadra do Bairro de Achada Eugénio Lima.

Aos meus colegas do XXV, que me aturaram durante os cinco, mesmo nos momentos, que devido a problemas pessoais, andava cabisbaixo e de mau humor.

A minha colega e amiga Sheila, que mesmo nos momentos de exames, me apoiou na elaboração da tese e me dava forças para não desistir, em momentos em que o stress já era grande.

Aos meus colegas Cabo-Verdianos, pela camaradagem e companheirismo que demonstraram nessa vida do Instituto.

Aos meus colegas e amigos que me acolheram no grupo Jovens Cabo-Verdianos Católicos em Lisboa, que me acolheram como um irmão e me apoiaram nos momentos difíceis e solitários, em especial a minha “irmã”, Sony.

Ao Senhor Subcomissário Jean Carvalho, pela experiência que tive com ele durante o estágio, mostrando-se totalmente disponível para todas as questões e dúvidas que surgiam, durante o curto período do estágio.

Ao Instituto Superior de Ciência Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), ao Corpo de Docente e ao demais que fazem parte dessa grande família, pela tolerância e paciência que tiveram comigo durante os cinco anos.

Lista de Siglas e abreviaturas

AEL- Achada Eugénio Lima

CFOP- Curso de Formação de Oficiais de Polícia

Cfr: Conferir

CRCV – Constituição da República de Cabo Verde

CNPOP – Comando Nacional da Polícia de Ordem Pública

CNGF – Comando Nacional de Guarda Fiscal

CNF – Centro Nacional de Formação

CUE – Comando de Unidade Especiais

CI – Corpo de Intervenção

CNPM – Comando Nacional de Polícia Marítima

CPAE – Corpo de Proteção de Altas Entidades

CR. – Comando Regional

DARH – Divisão de Administração e Recursos Humanos

DCTI – Divisão de Comunicações e Tecnologia de Informações

DE – Divisão de Estrangeiros

DEF – Direção de Emigração e Fronteiras

DEP – Divisão de Estudo e Planeamento

DF – Direção de Formação

DIOP – Divisão de Operações e Informações Policiais

DL – Decreto-lei

DOC – Divisão de Operações e Comunicações

DPOG – Divisão de Planeamento, Orçamento e Gestão

DF – Divisão de Formação

DNSOP – Direção Nacional de Segurança e Ordem Pública

ESQ. – Esquadra

ISCPISI- Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

PJ – Polícia judiciária

PNCV- Polícia Nacional de Cabo Verde

POP- Polícia de Ordem Pública

SES – Serviço Social da Polícia Nacional

SEF – Serviço de Emigração e Fronteira

RESUMO

O nosso trabalho tem como tema policiamento proximidade e nas repercussões que pode ter num bairro problemático. Referimos esse bairro, pelo histórico da violência e criminalidade existente desde antigamente.

O nosso estudo será na ótica da existência de um Policiamento de proximidade, em que moldes e se é aceite pela comunidade.

Com a presente investigação, através de entrevistas a efetivos da Esquadra do bairro e questionários a membros da comunidade, almejamos para além disso, contemplar, a relação entre ambas as partes e as causas de algum afastamento entre eles.

Sendo assim levantamos algumas hipóteses, para que ao longo do trabalho, chegarmos a uma conclusão no sentido de resolver esse dilema. Além disso para uma maior compreensão do trabalho, tivemos que abordar alguns conceitos chaves.

Palavras-Chave: Policiamento de proximidade, Proximidade, bairro problemático.

ABSTRACT

Our work has the theme proximity policing and the repercussions it can have on troubled neighborhood. We refer this neighborhood, by the history of violence and criminality has existed since before.

Our study is the existence of a perspective of the proximity policing, in which molds and if is accepted by the community.

In this research, by interviewing staff from the Police Station of the district and questionnaires to community members, we wish to further contemplate the relationship by both parties and causes of some distance between them.

Therefore we raise some hypothesis, so that along this work, we get a conclusion in order to resolve this dilemma. Furthermore to a greater understanding of the work, we had to address some key concepts.

Key Concepts: proximity, proximity policing, troubled neighborhood.

ÍNDICE

Dedicatória	I
Agradecimentos	IV
Lista de Siglas e abreviaturas	V
Resumo	VI
Introdução	1
Problema Investigação e hipótese.....	3
Metodologia de estudo	4
Capítulo I.....	5
1.1. Proximidade.....	5
1.2. Proximidade Policial/Policiamento Comunitário	6
1.3. Modelo Policiamento de proximidade.....	7
1.3.1. Policiamento Proximidade em Cabo verde	8
1.3.2. Problemas Modelo Comunitário/ Proximidade	15
1.3.3. Bairros Problemáticos.....	16
1.3.4 ZUS (Zonas Urbanas Sensíveis).....	17
1.3.5 Hotspot- Pontos quentes	18
Capítulo II - Proximidade Policial no Contexto Cabo-verdiano	21
2. O aparecimento dos bairros – Eugénio Lima	21
2.1. Causas do aparecimento dos Bairros / Consequências	22
2.2. Enquadramento geográfico do bairro de Eugénio Lima.....	23
2.3. Estrutura populacional e as suas características socioeconómicas	24
2.4. Estatística da criminalidade	26
2.5. Resumo Histórico da Polícia Nacional Cabo-verdiana (PNCV)	27
2.6. Organização, hierarquia e missão da Policia Nacional.....	30

Capítulo III – Análise e síntese dos resultados	33
3. 1. Método qualitativo – Entrevistas a elementos da Policia Nacional cabo-verdiana.	33
3.2 Método quantitativo – Inquérito a população do bairro	37
Conclusão	47
Bibliografia.....	51
ANEXOS:	A
Anexo 1 – Entrevistas a efetivos da Esquadra de Achada Eugénio Lima.....	A
Anexo 2- “Questionário- Teste”, aplicado a 20 pessoas da Zona de Achada Eugénio Lima- Praia – Cabo Verde.....	CC

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

INTRODUÇÃO

No nosso trabalho, vamos abordar a questão do policiamento proximidade nos bairros problemáticos e as repercussões efetivas nessas comunidades.

A presente dissertação, insere-se no âmbito das ciências policiais e visa perceber, se em primeiro lugar, se a polícia de Cabo-verde está preparada para uma relação de proximidade com a comunidade nos bairros identificados como problemáticos. Em segundo lugar, se a polícia pode contar com algumas parcerias ou com um apoio de comissões ou outras instituições de modo a haver uma maior proximidade e consequentemente uma relação de maior confiança local.

Finalmente, importa também perceber as repercussões da proximidade policial nos bairros problemáticos.

Para este propósito, decidimos analisar este trabalho académico o bairro de achada Eugénio Lima, na Cidade da Praia (Cabo-verde). Por ser um estudo feito, á distância, não podemos falar de outros bairros, limitando assim o nosso estudo num único bairro.

Como defende Susana Durão (2008), podemos afirmar que a filosofia de visibilidade ou de proximidade aparece como forma de destacar os benefícios de ter as esquadras estabelecidas nos bairros, insistindo no maior informação policial das realidades locais, na prevenção, planeamento e possíveis parcerias nas comunidades.

Seguindo esta linha o tema deste trabalho debruça-se sobre proximidade policial, tendo em conta a atuação do polícia no sentido amplo, nos bairros, e não necessariamente ao policiamento e não necessariamente sobre o policiamento proximidade como programa.

Pretendemos com este estudo contribuir para o direcionar mais eficaz da ação policial, com a vista a uma relação menos tensa e de proximidade com a comunidade dos bairros, dando um contributo para o aumento de segurança dos cidadãos e também uma maior segurança em relação aos efetivos que prestam serviço no bairro.

A classificação de “bairros problemáticos” advém do facto de estas “serem comunidades onde a população é maioritariamente pobre ou da classe média baixa, atendendo a sociedade cabo-verdiana, pouco inserida na economia formal, que passa por grandes dificuldades sociais e reflexo no crescimento de insegurança, incivilidade e da violência urbana” (www.mai.gov.cv, consultada no dia 01 de Novembro). Para além desta

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

definição oficial, podemos também falar em “ruas mal-afamadas de bairros problemáticos como designam os agentes, também conhecidos como bairros difíceis” (Susana Durão, 2008, citando Ronca Yolo, 2003).

No que diz respeito ao programa policiamento proximidade o projeto em Cabo Verde é recente, e com este estudo pretendemos de certa forma dar um contributo a Policia Nacional Cabo-verdiana no que diz respeito a proximidade policial.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Problema Investigação e hipótese

Existe uma pequena diferença quanto a realidade dos bairros em Cabo-verde e Portugal o que não acontece em relação a legislação, que é quase equiparada a portuguesa.

Ou seja, os principais atos legislativos Cabo-Verdianos foram baseados nas leis portuguesas, por isso iremos referir por vezes algumas designações dos bairros que são utilizados em Portugal, por exemplo diferenciando zonas quentes, de problemáticas.

Assim sendo queremos analisar as seguintes hipóteses:

Se em termos de atuação policial, impera o policiamento reativo nos bairros, ou seja, “entram logo em carga” ou diligencia a polícia preventivamente aperceber os problemas que preocupam a comunidade.

Se foram criadas entre a comunidade e a policia, estereótipos que dificultam essa relação?

Se poderá o facto de certos agentes, formados recentemente, originários de outros locais e com uma cultura diferente, não conhecendo por isso a realidade dos bairros em questão, influenciar a atuação policial nesses bairros já rotulados de problemáticos.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Metodologia de estudo

Em termos empíricos este trabalho utiliza, para além da recolha bibliográfica, exploratória, despachos e diretivas governamentais, que tratam da atuação policial em ditas zonas problemáticas.

Por ser um tema que parece novo no contexto cabo-verdiano para além da pouca bibliografia existente teremos que recorrer a sítios na internet, notícias e algumas reportagens.

Apesar de estar algum tempo fora de Cabo-verde, tive como agente da Policia Nacional Cabo-verdiana (PNCV), alguma experiência do trabalho nos bairros, para além da visão “contrária”, uma vez que nasci e cresci num bairro dito problemático.

O trabalho será estruturado em três capítulos, no primeiro trata-se do enquadramento teórico do tema, explicando os conceitos de proximidade, policiamento proximidade, bairros problemáticos e demais conceitos, para além de enquadrá-los no contexto cabo-verdiano.

No segundo capítulo abordaremos o bairro em questão, o enquadramento geográfico e a sua estrutura social e demográfico, expondo um pouco a realidade local de modo a compreender a realidade da zona/bairro.

Faremos também um breve historial da PNCV, a estrutura e evolução e no último ponto, a análise de resultados.

Finalmente, no terceiro capítulo, utilizaremos o método/ técnica qualitativa no que diz respeito a entrevistas (estruturada) a efetivos da esquadra do bairro em questão e com um questionário a membros da comunidade com perfil para pertencerem a uma comissão de moradores do bairro. Finalmente segue-se uma breve conclusão dos resultados obtidos.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

CAPÍTULO I

1. Enquadramento dos conceitos proximidade, Proximidade Policial/Policiamento Comunitário, Modelo Policiamento de proximidade

1.1. Proximidade

Segundo o dicionário Priberam da língua portuguesa proximidade pode ser entendida como qualidade do que está próximo, curto espaço ou vizinhança, pequeno período de tempo a que se está um acontecimento e a aproximação social ou afetiva.

Segundo José Ferreira Oliveira (2006) a expressão proximidade é um novo exemplo que vêm deixar mais especificado de como devem ser as relações entre o aparelho administrativo e o exterior, isto é, com os cidadãos.

Deve haver uma relação orientada para a comunidade ou para os cidadãos, em que eles têm um importante papel na sociedade, com uma participação muito mais ativa, de colaboração e ao mesmo tempo de parceiro das demais instituições. Dessa maneira, "o conceito de proximidade inscreve-se, claramente, numa lógica de aproximação da polícia a população, no quadro de um aumento da sua eficácia e legitimidade" (2002:85).

Aplicando a proximidade em relação à comunidade de um bairro à instituição polícia, será no modo de aperceber ou estreitar a relação entre ambos que a "proximidade" se estabelece.

Assim pode existir um grau de cooperação em que a comunidade participa "ativa" na sua segurança, dando informações que podem ser relevantes para a polícia e esta conforme a características do local tenta zelar pela resolução dos problemas, zelando pela melhoria das condições de vida.

Em parceria com outras instituições pode ainda interagir com a comunidade de modo a ganhar confiança desta e, conseqüentemente uma maior colaboração e cooperação entre ambos, para além de haver um canal de ligação ou comunicação entre ambos.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

1.2. Proximidade Policial/Policiamento Comunitário

Neste contexto falar de proximidade policial é semelhante a referir “policiamento comunitário” ou falar da proximidade da polícia em relação à comunidade num sentido mais amplo, não apenas como um programa implementado na polícia.

Como refere Oliveira “a polícia comunitária é um novo conceito que propõe uma nova abordagem filosófica, organizacional e operacional da polícia no meio urbano e cujas ideias base residem no trabalho em parceria entre a polícia e a coletividade, no sentido de melhor gestão da criminalidade, da ordem pública, assim como, o desenvolvimento de programas de prevenção do crime” (J. F. Oliveira 1998:115 cit: Normandeau,)

Trata-se de um modelo de policiamento direcionado para o meio urbano com vista a recolha das informações dos problemas da população, descobrindo e analisando as causas do mesmo, a incidência sobre a criminalidade, para além de desenvolver ações seguras para resolução desses problemas.

Segundo Leighton e Normandeau, o modelo policiamento comunitário têm as seguintes características:

Os agentes de polícia para além de serem representantes da força de ordem, devem também ser agentes da paz; que a polícia consulte permanentemente à comunidade, como estratégia ao desenvolvimento de programas de ação apropriados as comunidades; Uma polícia tentando antecipar, os problemas relativos a comunidade.

Tudo isso realiza-se nu esforço contínuo no trabalho em parceria com a comunidade de modo a resolver os problemas que se detetam na comunidade, visto que a policia tem como base a prevenção e a resolução dos crimes, para isso é importante um retrato da área através da recolha de dados demográficos, criminais, depois traçarmos os objetivos e os graus de prioridade, seguidamente a distribuição dos meios materiais e humanos.

Embora haja quem compara ou identifica o policiamento comunitário com policiamento proximidade (origem francófona), no contexto atual, policiamento

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

polícia e a comunidade é muito importante porque há um reforço na própria legalização e também na definição das estratégias a definir na área de atuação.

Com troca de informações e a maior participação da polícia nos problemas da comunidade, podemos reduzir a criminalidade através da prevenção, conseguir informações acerca dos criminosos ou delinquentes e, também provocar o sentimento de medo naqueles que cometem as ilegalidades dentro da própria comunidade.

Em Portugal apareceu inicialmente numa altura em que imperava a concentração de meios humanos e materiais. Com o propósito de dar maior visibilidade à polícia, surgiu por volta de 1995, com os diversos programas: escola segura, inovar, idosos seguros, escolhas e comercio seguro, criando também os conselhos de segurança² e os observatórios de segurança³ em Lisboa e Porto, e todo este leque de programas forma o modelo do policiamento proximidade no contexto atual.⁴

Finalmente, a diretiva 10/2006 da PSP sobre a implementação tática do modelo policiamento proximidade, visa essencialmente o seguinte: ao combate a pequena criminalidade/criminalidade em massa; a prevenção da criminalidade e da delinquência; um policiamento proximidade em detrimento do aleatório; dar orientação aos nossos elementos, para resolução dos diversos conflitos e a natureza dos mesmos, ou seja, uma abordagem orientada para os problemas.

1.3.1. Policiamento Proximidade em Cabo verde

Em Cabo Verde tal como aconteceu na Europa e Estados Unidos, as temáticas da delinquência juvenil, da violência urbana, jovens e crianças em risco, do abandono escolar, enfim problemas de cariz comunitário, surgem nos finais dos anos 90 e inicio do ano 2000.

Inicialmente o foco foi num bairro problemático (Achada Santo António), a origem dos grupos thugs. Foi ali que nos finais dos anos de 1990, alguns deportados dos EUA

² Conselhos de segurança: surgiu em 1997 é originário do modelo francês. A polícia surge como um dos atores principais, tal como as parcerias. Têm poderes executivos em França, mas em Portugal apenas têm poder deliberativo.

³ Observatórios de Segurança: Fizeram-se a par dos concelhos em Lisboa e Porto. No próprio há uma espécie de contratualização entre os prestadores de serviços de segurança e demais Instituições envolvidas nessa ação e a população ou destinatários de tal ação.

⁴ Baseado nos apontamentos pessoais da disciplina de Estratégica e Tática de Forças de Segurança III), lecionada pelo Sr. Comissário Hugo Guinote, no ISCP SI no ano letivo 2010/2011.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

criaram os CVP (Cabo Verde Pistoleiros). A criação dos grupos visavam a inclusão desafiada fugindo aos estigmas acarretados da dos bairros dos Estados Unidos e, por outro, pretendiam reeditar na Cidade da Praia a o dia-a-dia dos gangues nas cidades norte-americanas.

“A partir dos finais dos anos de 1990 e início dos anos de 2000, os cabo-verdianos, sobretudo os praienses, depararam-se com níveis de violências consideradas excessivas. No imaginário dos praienses, duas figuras sociais emergentes foram os responsáveis pela onda da violência: os deportados e os thugs. Os primeiros, pelo envolvimento como narcotráfico na forma de matadores profissionais e os segundos, influenciados em parte pelos primeiros, adotando o seu estilo de vida a partir das histórias de street life estreet soldjas dos jovens negros nos guetos norte-americanos.” (Redy Wilson 2012:2)

Eram indivíduos deportados dos Estados Unidos da América e a sociedade trata-os como criminosos violentos, muitas vezes sem saber qual foi a razão do retorno.

Nessa ótica para fazer face a um novo ao aparecimento da criminalidade grupal na sociedade cabo-verdiana, a Policia sentiu a necessidade de engendrar um novo plano de ação que projetasse o futuro (curto, médio e longo prazo), procurando uma participação mais ativa da comunidade na resolução dos problemas.

Em Cabo-Verde Projeto de Policiamento de Proximidade, tem uma estrutura um pouco diferente da Portuguesa, fazendo parte do Programa Segurança Solidária, visa o reforço e alargamento da atuação policial em cooperação direta com as comunidades, no âmbito da resolução dos problemas que surjam na sociedade, tal como no combate e prevenção a pequena e média criminalidade.

Numa primeira fase o Programa “Segurança Solidária” era constituído por 12 projetos estruturantes, os quais sejam: “Turismo Seguro, Escola Segura, Apoios à Idosos em Segurança, Violência Doméstica, Apoio às Vítimas do Crime, Comércio Seguro, Verão Seguro, Apoio à Jovens em Situação de Precariedade, Bairros Problemáticos, Policiamento de Proximidade, Formação de Formadores em Mediação de Conflitos, e Comunicação Institucional” (<http://www.mai.gov.cv/>).

Turismo Seguro

Este projeto tinha como principal objetivo a prevenção a criminalidade, principalmente furtos e roubos aos turistas.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Inicialmente o projeto tinha como prioridades as ilhas com maior fluxo de turistas, Boavista e Sal, em que há muito tempo precisavam de um projeto dessa dimensão, tendo em conta as políticas sociais e criminais.

Para isso houve a colaboração com diferentes parceiros (instituições) de modo a se entrosarem, pois o combate a esse fenómeno (criminalidade), não pode ser exclusiva dos órgãos de Polícia Nacional.

“Prevê-se uma intervenção integral com as várias valências da PN, designadamente, agentes policiais afetos ao Turismo Seguro, carros e motos de Patrulha, Brigadas de Investigação Criminal em policiamento descaracterizado”(www.mai.gov.cv).

Para isso é necessário dotar os agentes previamente escolhidos de formações na área turística, ter uma grande capacidade no relacionamento interpessoal, tal como, disponibiliza-los dos meios materiais/logísticos necessários ao bom desempenho das suas funções, tal como a capacidade de estabelecer contactos periódicos com os operadores turísticos.

Apoios a idosos em segurança

A tendência no mundo atual com o desenvolvimento da medicina e qualidade de vida, é de aumentar cada vez mais o número de idoso, por isso há necessidade de proporcionar melhor segurança, promovendo desse modo o trabalho da Polícia Nacional junto destes e principalmente ter um maior controlo para a prevenir e evitar situações de risco futuras.

Há que fazer visitas periódicas a idosos que vivem nas habitações em ambiente de solidão e que carecem de apoio, colaborando com outras instituições, criando uma rede de contactos diretos entre idosos e a Policia Nacional, que poderá ser útil em caso de emergência.

Escola Segura

O Projeto Escola Segura para além garantir as condições de segurança da população nas escolas, promove palestras com vista a informar os estudantes sobre os comportamentos de segurança na escola, nas imediações desta, e nos trajetos que fazem diariamente entre a escola e as habitações.

Há um acompanhamento diário dos estudantes e os chamados “grupo de risco”, em que os pais normalmente não seguem o desenvolvimento escolar. Existe ainda a necessidade de aproximação da escola, família, comunidade, forças de segurança e outras

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

instituições. É necessário informar sobre os valores defendidos pela família, que de certo modo poderão ser transmitidos aos filhos, dando uma maior margem de intervenção dos diversos serviços na educação dos alunos.

Uma maior vigilância das escolas e um policiamento nos trajetos de acesso às escolas para além das ditas ações de sensibilização junto dos alunos.

“O referido projeto constitui um modelo de atuação pró-ativo, centrado nas escolas, que visa garantir a segurança, prevenindo e reduzindo a violência, comportamentos de risco e incivildades, bem como melhorar o sentimento de segurança no meio escolar e envolvente, com a participação de toda a comunidade.”(www.mai.gov.cv).

Inicialmente foi projetado a nível nacional, abraçando todos os estabelecimentos de educação e ensino (públicos e privados), assegurado por agentes policiais com uma formação, que incidiria sobre os problemas com que iriam deparar, bem como o leque variado de situações e meios materiais/logísticos exclusivamente dedicadas à vigilância e proteção nas escolas.

A violência doméstica

Durante muito tempo a violência doméstica sempre foi tratado como um tema tabu, um pouco pela cultura africana, em que as mulheres têm que estar subjugada ao marido. Esse é um tema que deferência muito conforme os contextos, independentemente das pirâmides sociais, faixa etária e sexualidade.

Embora quando se fala de violência doméstica, o que nos salta a vista, é a violência sobre as mulheres, mas atinge direta ou indiretamente as crianças, idosos, outras pessoas mais vulneráveis e recentemente até aos homens, só que poucos é que trazem o caso a tona, visto que muitas vezes é vista como uma fraqueza.

Em Cabo Verde através da comunicação social muitos casos estão ser referidos e mais instituições tratam do assunto, mantendo as vítimas sobre o anonimato. Tudo isso tem como objetivo comover e consciencializar a sociedade, principalmente as vítimas, quais são os seus direitos, considerando a policia como serviço público destinado a defesa dos direitos do cidadão.

Mas para além disso, deixar toda a sociedade atenta e para que tenham consciência que os mesmos podem efetuar uma denúncia, caso tenham conhecimento, esquecendo aquele velho ditado “entre marido e mulher não se mete a colher”.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tendo em conta o atendimento, apoio, a investigação e a proteção das vítimas há que criar-se uma estrutura com condições indispensáveis o atendimento e apoio às vítimas e equipas constituídas por pessoal policial com qualificação e formado na área.

O apoio as vítimas do crime

O projeto tem como objetivo principal a segurança e proteção às vítimas do crime.

Tal como nos outros programas os elementos da equipa de apoio às vítimas do crime deverão ser antes selecionados e submetidos a uma ação de formação. Ficam então encarregues da prevenção, vigilância e apoio às vítimas do crime, identificação de problemas que possam interferir na situação de segurança dos cidadão, tal como na deteção de cifras negras.

Comercio seguro

Os projeto têm como principais finalidade a segurança dos comerciantes, através da prevenção e combate a criminalidade contra os mesmos. Para reduzir a criminalidade e consequentemente a prevenção, há que sensibilizar os comerciantes para necessidade de se munirem de equipamentos (alarmes, equipamentos de vigilância, equipamentos de controlo de entrada e saída nos centros comerciais), reduzindo as oportunidades de ocorrências de crimes de roubos e furtos.

“Estes equipamentos, se forem instalados e ligados à central da PN, constituirão uma mudança radical na forma de garantir a segurança ao comércio em Cabo Verde e potenciam a capacidade de intervenção policial, de modo célere, eficaz e eficiente” (www.mai.gov.cv).

Tal como nos outros programas há que ter especial atenção na seleção dos elementos da equipa, a formação específica, de modo a dar resposta e recolher informações dos problemas que possam surgir e interferir na situação de segurança da área comercial.

Verão seguro

Tal como o projeto turismo seguro, esse projeto é um pouco mais abrangente, visto que no verão aumenta consideravelmente a população fluente, ou seja, há uma grande entrada de emigrantes e estudantes em férias para terra natal (regresso dos Cabo-Verdianos radicados na diáspora), como também aumenta consideravelmente o turismo.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Por isso há que haver uma estratégia de preventiva, de modo a transmitir o sentimento de segurança a todos. Pela intensidade do calor, há também maior afluência das pessoas às praias turísticas e aos centros de diversão noturna, deixando as habitações momentaneamente sem vigilância, o que aumenta a probabilidade de acontecer furtos ou roubos as mesmas.

A responsabilidade das zonas balneares, especialmente as praias com grande afluência de turistas, junto dos locais de eventos musicais, desportivos, festas de romarias, festivais e zonas residenciais fica sobre o encargo desses elementos, excetuando a ilha do sal e Boavista em que dividem a tarefa com os elementos do turismo seguro. No projeto Verão Seguro deve participar todos os elementos da PN, desde os elementos do CI, serviços burocráticos, Piquete e Brigada de Investigação Criminal.

Apoio a jovens em situação de precariedade

Com este projeto pretende-se apoiar crianças e jovens em situações de «precariedade social e desenvolver um trabalho voltado para a segurança humana». O principal foco deste projeto serão os bairros problemáticos onde normalmente existe mais pobreza e famílias monoparentais.

È, importante junto de outras instituições realizar de ações de sensibilização e esclarecimento aos familiares, realização de atividades desportivas e culturais para crianças e jovens em risco, de modo a tentar evitar que se enveredem pelo mundo do crime.

Como refere Bordonaro (2005:05) “ Aqui em Cabo Verde a única forma que eles têm para aplicar justiça é através da prisão. Não há outras medidas. Deveriam fazer escolas profissionais, para as pessoas poderem achar um trabalho quando elas saem”

Bairros problemáticos

Este projeto surgiu como necessidade a prevenção da violência entre os diferentes “gângues” e melhoria da na relação entre as comunidades dos ditos bairros problemáticos da Cidade da Praia (Brasil, Tira-chapéu, Safed é, Casas Lata, Eugénio Lima, Achada Grande. etc.), devido o aumento da violência urbana e consequentemente da insegurança impostas pelos grupos ligados ao tráfico e consumo de drogas, ao alcoolismo; quadrilhas de assaltantes entre outros.

Viu-se que só a repressão em si não é o mais exequível, trabalhar em conjunto com instituições/associações representativas ou com grande aceitação nessas comunidades, no

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

processo de construção da sua própria segurança e do seu bem-estar social, para além através de uma colaboração e confiança com as forças de segurança, visando a resolução dos problemas da comunidade.

Formação de formadores em mediação de conflitos

Essa formação tem como objetivo dotar os efetivos da PN na abordagem a conflitos e nas relações sociais. Serão realizadas pelo menos duas ações de formação sobre a mediação de conflitos em contexto policial.

Objetivos do curso:

Habilitar os formandos, transmitindo conhecimentos na área da mediação de conflitos, aplicada às forças de segurança, respeitando os princípios orientadores de qualidade, voluntariedade, imparcialidade e confidencialidade, e por outro, os limites iminentes a prática da mediação;

Demonstrar alguma das experiências assistidas e a situação mais prática de mediação e resolução de conflitos;

Detetar, prevenir e resolver situações de tensão e/ou de conflito no seio das relações interpessoais, em contexto profissional e pessoal;

Numa vertente mais teórica, habilitar os formandos das técnicas educativas e avaliativas adequadas ao tema.

Comunicação Institucional

Devido a localização geográfica do Arquipélago de Cabo verde há muito que havia necessidade de uma maior interligação ou comunicação entre as diversas instituições, principalmente no âmbito do MAI.

Este projeto apareceu como forma de colmatar essa lacuna, permitindo uma maior conectividade e difusão de atividades de comunicação institucional e de relações públicas no âmbito do MAI, em especial as forças de segurança. Com isso há um maior troca de informações entre as forças de segurança e humanização dos relacionamentos com outras instituições tanto interno, como externo.

Para a realização, há que estabelecer canais e medidas adequadas, de modo a que o projeto atinja as expectativas, desse modo projetando Instituição e dos seus serviços/departamentos.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Com esses programas a Policia tentou dar uma maior atenção aos crimes que antes eram um pouco ignoradas, tal como à violência doméstica, violência nas escolas, à delinquência juvenil, aos pendência entre vizinhanças nas comunidades, o apoio às vítimas, ter um maior controlo dos idosos em risco e aqueles que precisam de ser acompanhados, enfim, “a identificação e resolução dos problemas que possam interferir negativamente, com situação de segurança dos cidadãos em geral e do seu bem-estar social “ (www.mai.gov.cy, 19 de Novembro de 2012).

Em termos desses programas, a violência doméstica têm sido apontado como um sucesso, está integrado numa rede de parceiros denominada de “Rede Sol”. Esse projeto integra 10 instituições, desde o Instituto de Igualdade do Género, Policia Nacional, Procuradoria-Geral Republica, Ministério da Saúde, Comissão Nacional dos Direitos Humanos e Cidadania, Rede de Mulheres Parlamentar, Associação de Mulheres Juristas, Associação Zé Moniz e dois representantes das igrejas - Católica e Nazarena.

Apesar dessa multiplicidade de programas que existem dentro do programa segurança solidária, não existe uma aplicação prática.

Na PNCV, não existe qualquer norma interna sobre policiamento proximidade e o que constatamos nas entrevistas pelo menos no referido bairro, o policiamento é essencialmente reativo, com exceção da Escola Segura e o policiamento de proximidade do que falam, não passava do que antes era patrulhamento apeado, quando o importante seria ir de encontro aos problemas reais da comunidade.

1.3.2. Problemas do Modelo Comunitário/ Proximidade

José F. Oliveira (2006), refere sobre a permanência dos agentes por um longo período de tempo como sendo um problema, por causa da dificuldade do agente em manter um papel intacto na tomada de decisões, quando é necessário o uso da força, ou seja, pela proximidade com os cidadãos pode vir a ser questionado sobre a imparcialidade na resolução de conflitos ou problemas.

Mas o contrário também poderá ser um problema, a rotatividade dos agentes, pelas transferências externa (duma divisão/comando para outra) ou interna (mudando a área de

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

serviço) pode ser vista também como um problema, porque não houve tempo suficiente para a adaptação a comunidade e aos problemas dos mesmos.

Sónia I. Martins (2008), refere ainda que o problema pode ainda residir na cultura policial, pela resistência a mudança na instituição.

Neste trabalho adotamos o conceito de cultura num outro ponto de vista, porque o que acontece principalmente nas grandes cidades, é que as maiorias dos efetivos são provenientes doutros locais com outras culturas. Além disso pela frequente rotatividade são normalmente, efetivos que acabaram de sair das escolas de formação é que vão trabalhar nos bairros, e normalmente vêm com uma ideia formatada negativamente de que “em tal bairro” só reside problemáticos, o que de certa forma pode influenciar nas atuações em qualquer nível.

1.3.3. Bairros Problemáticos

Os bairros problemáticos são comunidades onde a maioria dos seus habitantes são de classe média baixa ou vivem abaixo do nível da pobreza, em que existe uma carência a vários níveis, que passa por grandes dificuldades sociais e com reflexo no aumento da insegurança, da criminalidade, delinquência juvenil e da violência urbana.

Muitas vezes o aumento do crime está relacionado direta ou diretamente com o aparecimento de grupos ligados ao tráfico e consumo de estupefacientes, ao alcoolismo; quadrilhas de assaltantes e também e de certo modo nota-se um pouco a falta de controlo social resultante das características inerentes ao bairro, o que proporciona um ambiente de incumprimento das leis, onde as normas não são respeitadas.

Existe alguma relação entre bairros problemáticos, zonas urbanas sensíveis e Hotspot, sendo que inicialmente o primeiro era um conceitos mas amplo e segundo o Relatório do Comando Geral da PSP nº 48697, de 4 de Junho de 1997, pp. 13-14 (cit. Lousa 2006), os bairros problemáticos tem as seguintes características:

- A população revela elevado grau de absentismo e insucesso escolar;
- São frequentes os casos de alcoolismos (nos indivíduos adultos) e de toxicodependência (nos mais jovens), que contribuem para despoletar de problemas graves de violência doméstica;

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

- Claras dificuldades de inserção social no meio envolvente;
- Elevados índices de desemprego ou de trabalho precário;
- As habitações são normalmente construções de barracas, casas pré fabricadas ou imóveis abandonados durante a fase de construção, sem obedecerem a normas de ordenamento, segurança ou higiene, sem saneamento básico ou iluminação pública;
- Elevada densidade populacional;
- Sentimento de aversão ao Estado e as suas instituições, em especial às que detém a autoridade;
- Sentimento de inimizabilidade, resolvendo muitos problemas entre eles, sem recurso aos procedimentos legais, transformando-se num refúgio para os marginais que tencionam escapar as autoridades;
- Relacionamento permanente entre as atividades ilícitas praticadas pelos residentes, tráfico de estupefacientes e recetação, sendo frequente a apreensão de armas;
- Aparente controlo da aproximação das forças policiais, existindo união entre residentes quando confrontados com alguém estranho ao seu meio.

Referindo ao Lousa (2006), essas características são termos gerais do que é bairro problemático, mas para atividade operacional da polícia, há que ter em conta as características que possam servir aos propósitos da atuação policial.

A necessidade de abordarmos a questão de ZUS ou Hotspot, expressões que ainda não são usadas no contexto Cabo-verdiano prende-se com a necessidade de haver uma diferenciação dos diferentes bairros ditos problemáticos em Cabo-verde, visto que o ambiente nos bairros, a criminalidade e as ocorrências têm a mesma frequência.

1.3.4 ZUS (Zonas Urbanas Sensíveis)

Em termos policiais a definição de ZUS (zonas urbanas sensíveis) encontra-se plasmado na Diretiva estratégica 16/2006 DN PSP, e têm as seguintes características:

Elevado grau de absentismo e insucesso escolar na população juvenil;

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Alta frequência de consumo de álcool e estupefacientes (potencializadores de conflito);

Desintegração e dificuldades de inserção no meio social envolvente (guetização);

Desemprego ou trabalho precário elevados;

Bairros de construção ilegal ou de habitação social de arquitetura difícil para a atuação policial, de elevada densidade populacional;

Aversão ao Estado e as instituições que representam a autoridade;

Sentimento de inimizabilidade e impunidade com resolução dos problemas sem recurso a procedimentos legais;

Relacionamento permanente entre atividades ilícitas praticadas pelos residentes;

União entre residentes quando confrontados com alguém intruso no meio.

Essa D.E. 16/2006 visava a prevenção e intervenção policial nas áreas problemáticas e locais de maior incidente da criminalidade ou de adversidade as forças e serviços de segurança.

Apesar do cariz mais interventivo (reativo), também havia um aspeto preventivo, duma polícia mais próxima a comunidade, estabelecendo parcerias, ou um elo de ligação entre os diversos serviços envolvidos, orientada para os problemas que afligem a comunidade, contribuindo para a construção de uma segurança cidadã, que objetiva, de um lado, o trabalho integrado da polícia a essas comunidades e, do outro lado, a contenção e a prevenção da violência.

1.3.5 Hotspot- Pontos quentes

Os “Hotspot” ou “pontos quentes” são zonas urbanas ou Suburbana que pelas suas características sociodemográficas, deferem um pouco das ZUS visto que, registam de forma reiterada (ou em picos) ilícitos criminais diversos ou específicos no bairro, embora pese o fato de nesses locais atuarem de forma temporária ou permanente grupos ligadas ao tráfico de estupefacientes e conseqüentemente posses de armas de fogo.

A ocorrência não é diária, depende de determinadas horas do dia ou da noite e em datas específicas, não sendo certo a ocorrência, mas apenas a possibilidade do mesmo acontecer.

Normalmente locais de divertimentos noturnos onde há grandes ocorrências de crimes ou ilícitos na rua, mas também pode ocorrer em zonas comerciais, residências,

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

locais onde há um intenso movimento público, nas paragens dos transportes afetos ao público ou área escolar com registo de ilícitos criminais⁵.

As características desses locais, nem sempre são cumulativos, principalmente nos hot-spots, por isso a atuação policial é baseada numa análise do risco, tendo em conta as condicionantes (hora, dia, eventos etc.). Essa classificação não pode ser estanque, mas sim revista esporadicamente, de modo a articular os procedimentos de segurança ao espaço e tempo específico da ocorrência dos incidentes.

⁵ Baseado nos apontamentos pessoais da disciplina de Estratégica e Tática de Forças de Segurança IV, lecionada pelo Sr. Comissário Pedro Pinho, no ISCP SI no ano letivo 2010/2011.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Capítulo II - Proximidade Policial no Contexto Cabo-verdiano

2. O aparecimento dos bairros – Eugénio Lima

Achada Eugénio Lima como a maioria dos bairros ao redor do centro da capital, surgiu devido a grande disponibilidade de terrenos livres, não muito distantes do centro da cidade (plateau), onde na altura se encontrava os principais agentes económicos, infraestruturas e serviços.

A primeira construção data nos anos sessenta, do que se constata foi do Sr. Eugénio Lima no pela qual ficou conhecida como Achada Eugénio Lima (AEL), também por se situar num planalto.

Atualmente a AEL encontra-se dividida em duas áreas residenciais Eugénio Lima frente (a mais antiga) e Eugénio Lima trás, em que as primeiras construções foram no início do anos noventa. Como na altura não havia fiscalização, muita das construções eram clandestinas, em que cada um construía livremente sem respeitar a urbanização, daí que apesar de atualmente já estarem legalizadas, temos uma localidade com uma estrutura física bastante desorganizada (principalmente EL trás), o que dificulta o acesso tanto pedonal como rodoviário a determinadas artérias da zona.

A população residente é maioritariamente oriunda das zonas rurais (fruto do êxodo rural), e das outras ilhas do arquipélago que chegaram a procura das melhores condições de vida, por isso, surge uma miscigenação de culturas, porque, apesar de serem do mesmo país há uma diferença no modo de viver, pensar, agir e encarar determinadas situações.

As situações de maior adversidade acontecem com as pessoas oriundas das zonas rurais e que tinham pouco acesso a tecnologia, os chamados “Badius de fora”, termo um pouco pejorativo, designando as pessoas que não são da cidade, com uma cultura um pouco mais arcaica, tanto no modo de falar, agir e vestir. Esses indivíduos normalmente têm aversão a autoridade e tudo o que ele representa. Normalmente são mais violentos e andam sempre aramados, preferencialmente com catanas ou facas/punhal. São muito intempestivos, a qualquer hora podem mudar de humor e partir para uma desordem.

Os desacatos envolvendo os indivíduos acima referidos, normalmente acontecem na época das festas e romarias que se realizam na cidade da Praia e que normalmente, vêm

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

mais gente do interior para festejar e sempre no calor das festas acabam por se envolverem em brigas que, normalmente acaba por ter um fim infeliz.

Por outro lado, mais recentemente com a delinquência juvenil deu-se a criação de grupos/bandos designados de “thugs”, que dedicam-se a criminalidade, em maior ou menor escala conforme a organização do mesmo. É de realçar ainda que “a expressão thugs, foi importada para Cabo Verde a partir dos EUA e hoje é utilizada em qualquer parte do país quer pela sociedade, quer pelos elementos ou grupos de jovens delinquentes”(J. Semedo, 2011:30).

O surgimento deste fenómeno teve maior expressão nos bairros, visto que a comunidade é pobre ou da classe média baixa o que propicia a delinquência, com isso a criminalidade (furtos, roubos e assassinatos). A maioria dos criminosos são jovens, vivem em famílias monoparentais, em que muitas vezes a mãe é doméstica ou trabalha em uma outra profissão menos rentável, ou o pai trabalha nas obras.

Pelo fraco rendimento familiar ao dedicarem-se a criminalidade, de certo modo, ajudam nas despesas no domicílio, o que leva a terem o apoio da familiar, visto que os crimes normalmente são cometidos noutros bairros.

2.1. Causas do aparecimento dos Bairros / Consequências

Desde os finais da década 70, depois do 25 de abril e com a independência nacional, houve o abandono dos colonos do país e muitos deixaram habitações que foram aproveitadas pela população local. Posteriormente houve o povoamento das artérias ao redor do centro da capital (Platô).

Mas como principais fatores que influenciaram o aparecimento dos bairros podemos apontar o êxodo rural, o monoparentalismo, delinquência juvenil e o desordenamento arquitetónico.

O êxodo rural devido a escassez das chuvas, já que a população das áreas rurais vivem da agricultura e dos rendimentos do mesmo. Com o desenvolvimento urbano e o aparecimento de novos postos de trabalho, tanto a população das áreas rurais como das outras ilhas do arquipélago procuravam acolher-se na capital do país em busca de melhores condições de vida.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Essa situação fez com que haja um aumento da população da Cidade da Praia e conseqüentemente da ilha de Santiago, que por si só têm mais população que as outras ilhas juntas. Com esse aumento começou haver escassez dos postos de trabalho e aumento da mão-de-obra no sentido contrário.

O monoparentalismo, muitas vezes vista como a consequência da delinquência juvenil, visto que a maioria das famílias têm mais do que três filhos, o pai ou mãe que tem sob o cuidado os filhos, não têm tempo (devido ao emprego) para cuidar ou ter uma maior atenção a eles. Não tendo tempo para acompanhá-los, principalmente na fase mais crítica (adolescência e juventude), muitos abandonam ou não terminam o ensino obrigatório. Assim começa-se a criar grupos de crianças, adolescentes ou jovens que sem a esperança dum futuro enveredam pela vida do crime.

O desordenamento arquitetónico, fruto da ocupação desordeira das periferias da cidade, sem nenhum plano de ocupação inicialmente e sem uma fiscalização para por cobro a essas construções.

Assim, aparece dentro dum bairro locais que são autênticos “guetos” e que são utilizados pelos criminosos/delituosos para fuga da polícia, tráfico e consumo de estupefacientes, para além de local de armazenamento e venda de produtos furtados/roubados.

2.2. Enquadramento geográfico do bairro de Eugénio Lima

Achada Eugénio Lima fica situada na parte noroeste da Cidade da Praia e é circundada pelas áreas residenciais de Terra Branca, Monte Pensamento e Pensamento, Achadinha, Várzea (ver fig).

Têm uma área de 42,11 há (hectare), em que a parte de EL frente tem um aspeto arquitetónico mais consolidado. A maioria dos bens e serviços situa-se em Eugénio Lima frente, tal como escolas, placa desportiva, espaços verdes, a esquadra da polícia, enquanto em EL trás existia um centro comunitário, infantário e uma associação.

Achada Eugénio Lima, como o próprio nome diz, fica situado num planalto, e os dois núcleos habitacionais (AEL frente e trás) encontram-se separados por um vale. Têm uma estrada principal alcatroada e o resto são vias estreitas, com muitos becos e a maioria não têm saída. Pela morfologia do bairro torna-se difícil a circulação de veículos, com

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

exceção do principal acesso, visto que as vias internas são um pouco estreitas, resultado da ocupação desorganizada e do espaço.

2.3. Estrutura populacional e as suas características socioeconómicas

Achada Eugênio Lima é o terceiro bairro mais populoso da Cidade da Praia, com cerca de 7505 habitantes (Fonte: INE, Censo 2010), cerca de 6% da população da cidade da Praia que têm 130 317 habitantes. Em termos populacionais AEL ultrapassa em números a ilha de Maio (6952 habitantes) e Brava (5995 habitantes).

Apesar de começar a ser povoado nos anos sessenta, só nos anos noventa é que realmente houve uma invasão massiva dos terrenos livres com vista a novas construções. A maioria da população local tem casa própria e vivem no bairro há mais de 10 anos, isso pelo histórico da ocupação da zona, também porque a maioria das construções na cidade têm como fim a ocupação própria e não a arrendamentos.

Na área de EL trás as condições habitacionais diferem um pouco de EL frente (parte mais antiga), por isso é um pouco mais dispersa não respeitando nenhum plano arquitetónico, ou seja, constroem casas em partes, muitas vezes sem nenhuma condição sanitária. A situação da AEL trás e que para além não ter havido nenhum plano prévio de ocupação, o terreno é um pouco difícil, entre pequenos planaltos e vales o que dificulta muito as construções.

Antes da abertura da esquadra de EL, a situação quanto a criminalidade era mais caótica, visto que durante a noite perante um distúrbio quando a polícia era chamada, dificilmente conseguiam entrar na zona, visto que têm uma única via de acesso que é a estrada principal e, quando a polícia entrava corria o risco de ser apedrejado (o que acontecia quase sempre).

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

ACHADA EUGENIO LIMA Total



Figura 1: Estrutura populacional de AEL 1

O acesso a água potável em AEL, não parece ser um caso grave, uma vez que desde do final dos anos 90, que os cidadãos podiam ter acesso a água canalizada em EL frente, casa de banho com retrete (condições básicas de saúde e Higiene).

Em termos de eletricidade, por o bairro ser considerado sempre como problemático, e para por cobro a criminalidade, as primeiras instalações datam ao início da década de 90 e atualmente só algumas residências em EL trás, pelo difícil acesso, não tem iluminação pública.

Mesmo assim em AEL mais de 75 % da população têm acesso a eletricidade nas casas, embora a iluminação pública, ou seja, das ruas, não siga a mesma tendência pela razão referida anteriormente.

Tal como a maioria da população dos bairros na Cidade da Praia, dentro da população ativa a maioria são os homens, porque normalmente as mulheres desenvolvem atividades domésticas no próprio domicílio. Os homens/chefes de família, normalmente desempenham a profissão na área da construção civil, policia, militar, motorista ou ainda em outras funções públicas de menor rendimento.

Tal como nos outros bairros, há muitas famílias monoparentais em que normalmente os filhos vivem com a mãe, que normalmente exerce funções de doméstica, vendedeiras ambulantes etc.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

A tendência em terem o curso superior e a falta de emprego nas áreas, fez com que muitos desses formandos lecionassem, por isso a existência de muitos professores tanto no ensino básico, como o secundário. Além disso nos últimos anos, cada vez mais mulheres com curso superior no bairro enveredam para a carreira militar ou integram nos serviços ou forças de segurança.

2.4. Estatística da criminalidade

Quanto a criminalidade a Cidade da Praia, sito na maior ilha (Santiago) e a mais população apresenta-se uma percentagem de criminalidade nos 62,5% em relação a toda ilha de Santiago, o que perfaz um total de 8018 crimes nos 12970 que ocorreram em toda a ilha de Santiago⁶.

Acerca da criminalidade no bairro de AEL, não possuímos os dados, mas sendo um bairro considerado problemático e a terceira em número de habitantes na cidade da praia, fizemos uma correlação em termos de estatísticas, e pelo que vimos nas entrevistas e questionários (ver anexos) essa correlação é aceitável.

Tabela 1. Dados Estatísticos da Ilha de Santiago 2012

	Ano 2012	Percentagem
Praia	8018	62,5%
R.G. Santiago	175	1,3%
São Domingos	565	4,4%
Órgãos	126	1,0%
São Salvador do Mundo	220	1,7%
Santa Catarina	1420	10,9%
Tarrafal	711	5,5%
São Miguel	254	2,0%
Santa Cruz	1391	10,7%
Total	12970	100%

Fonte: Portal da Policia Nacional

⁶ Dados estatísticos de 2012, segundo www.policianacional.cv

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Ainda segundo um artigo sobre a gestão da criminalidade na cidade da Praia efetuado em 2009, conclui-se que os bairros de Tira Chapéu, Vila Nova, São Filipe, Ponta De Água, Achada Grande Trás e AEL são considerados perigosos, sendo a Achada Santo António - ASA (o mais populoso), considerado o mais perigoso, onde acontece o maior número e diversidade de crimes.

Nesse estudo, fizeram a relação da distância dos bairros, a localização dos postos policiais e a criminalidade, constataram que não existe uma relação direta entre os mesmos, visto que só Achada Grande Trás é que fica distante de um posto policial e em algumas destas zonas acima referidas, existem Esquadras Policiais como é o caso de AEL e ASA.

2.5. Resumo Histórico da Polícia Nacional Cabo-verdiana (PNCV)

O aniversário da Policia Nacional Cabo-verdiana, ou a antiga Policia de Ordem Pública comemora-se no dia 15 de Novembro de cada ano, isso em virtude, da data de 28 de Julho de 1870, em que o Governador-geral Caetano Alexandre Almeida de Albuquerque elaborava no Quartel-general do Governo da Província, sito na Ilha de Santiago, mas precisamente na Cidade da Praia, a portaria nº 194, publicada no Boletim Oficial do dia 30 de julho do mesmo ano, ao qual mostrou a necessidade de estudar e propor ao Governador-geral, um regulamento para o Corpo da Policia.

O aparecimento de um corpo da polícia em Cabo Verde teve início formalmente nas vésperas de Natal de 1872, altura em que o Governador-geral emitia a portaria nº 433, foi acompanhado de um regulamento sólido de sete capítulos e trinta e três artigos, tratando itens relacionados coma a policia, os meios materiais e humanos, Administração e Contabilidade, para além das penas disciplinares a aplicar.

A razão pela qual, justificou-se a criação do corpo da polícia foi a importância da cidade e o grau de desenvolvimento que esta atingiu, havia necessidade de um serviço policial, com o dever de zelar pela ordem e segurança pública.

Apesar disso, só em Agosto de 1873 é que entra em vigor a portaria que institui a Polícia em Cabo Verde, como Corpo da Policia da Praia, para oito anos mais tarde, com o

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

aumento do povoamento nas outras ilhas, passar para às Companhias de Polícia de Cabo Verde ficando sediada na Cidade da Praia e outra em Mindelo (S. Vicente).

Com o aumento da população e com o alargamento do povoamento das outras ilhas, em Outubro de 1880, por determinação do Governador-geral António do Nascimento Pereira Sampaio, o então Corpo da Polícia da Praia, passou a denominar-se, às Companhias de Polícia de Cabo Verde, sito na Cidade da Praia e Mindelo (São Vicente).

A partir daí houve constantes mudanças, passando a ter um cariz militar entre 1902 e 1921. No dia 5 de Setembro de 1962, com a remodelação da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Portugal a 18 de Agosto de 1956, cria-se a PSP de Cabo Verde abandonando o aspeto militar passando a um corpo de carácter essencialmente civil. No ano de 1966, altura da guerra colonial em África, decidiram integrar em comissão de serviço, elementos da polícia portuguesa na PSP de Cabo Verde.

Posteriormente com a revolução de 25 de Abril em Portugal, houve a separação dos quadros da polícia colonial portuguesa. A extinção do corpo da Polícia de Segurança Pública de Cabo Verde, dá-se com a Independência Nacional (5 de Julho de 1975), passando a Direção Nacional de Segurança e Ordem Pública (DNSOP).

Mesmo assim, só oito anos mais tarde (1983) que é aprovada a Orgânica das Forças de Segurança e Ordem Pública e no ano seguinte é aprovada o Estatuto. Nos finais dos anos 80, perante o desenvolvimento da sociedade e novo paradigma da criminalidade, começou a haver mais formações na Polícia de Ordem Pública (POP), tanto em número de agentes, como em formações dos primeiros-oficiais não militares no Ensino Superior nas áreas policiais, em Portugal e na Alemanha.

A partir dos anos 90 houve a abertura democrática, abandonando a ditadura que vigorava desde 1975 e, com isso consagrou-se o dia Nacional da POP como 15 de Novembro referenciando ao dia 15 de Novembro de 1974 quando pela 1ª vez a polícia teve sobre seu comando um cidadão Cabo-verdiano. No mesmo ano deu-se a estruturação da Unidade Especial de Polícia (Corpo de Intervenção e Protecção de Entidades).

No ano de 2005 deu-se a criação da PNCV, por decreto legislativo nº 6/2005 de 14 de Novembro tendo em vista o fortalecimento da capacidade operacional e da racionalização dos meios materiais e humanos, tendo como ênfase uma maior coordenação entre as várias forças de segurança perante os novos desafios da sociedade.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

No ano seguinte, pela 1ª vez, foi nomeado Diretor Nacional da Policia Nacional o Superintendente Carlos Graça, o primeiro-oficial Cabo-verdiano a ser formado na Escola Superior de Policia (ESP).

O novo modelo policial integrava diferentes forças policiais que concorriam para a segurança interna, de modo a ter um maior controlo, segurança e prevenção da criminalidade. Sendo assim a PNCV passou a ser constituído pela Policia de Ordem Pública, Guarda Fiscal, Policia Marítima e Policia Florestal (DL 6/2005).

Posto isso houve uma reestruturação dos seguintes diplomas: a Orgânica da Polícia Nacional; o Quadro de pessoal; Regulamento de manufatura e uso de uniformes, distintivos e símbolos e eleva à carreira de Esquadra alguns postos policiais.

Apesar de há muito tempo a PNCV ou a POP ter a vertente investigatória, só em 2010, a portaria nº 38 de 18 de Outubro, que aprovou a lei nº 30/VII/2008 de 21 de Julho, veio ampliar a competência nessa vertente, sendo que na Cidade da Praia e Mindelo é que têm maior realce nessa matéria, ou seja melhores condições humanas e materiais.

A Portaria nº 38/2010, de 18 de Outubro, que aprovou a Lei nº 30/VII/2008, de 21 de Julho, veio alargar a competência investigatória da Polícia Nacional.

No ano de 2003 a Escola de Policia Daniel Monteiro, para além de formar agentes, passou a formar Oficiais e Subchefes, para além da formação em alguns ramos da polícia Angolana, no quadro de cooperação.

Também com Portugal, Cabo Verde tem mantido cooperação há muitos anos em termos de formação de Oficiais de Policia e anteriormente já houve em outras cadeias hierárquicas, desde 2004 que a Polícia Cabo-verdiana mantém uma cooperação com a Policia Espanhola na formação de quadros em diferentes especialidades. de entre pessoal policial licenciado, em Cabo verde de entre os subchefes licenciados, e mais recente, um projeto pioneiro que é a formação de oficiais no Instituto Superior de Ciências Policiais e criminais em Angola.

Com isso Cabo Verde pretende engrossar os números de oficiais com curso superior ou especialidades, em áreas policias e criminais, além disso aproveitar algumas valências dos seus efetivos com curso superior em outras áreas

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

2.6. Organização, hierarquia e missão da Polícia Nacional

A Polícia Nacional através do Decreto-Lei nº 39/2007, viu ser aprovada a primeira estrutura orgânica, tal como definir as missões e competências, apesar do Decreto-Legislativo nº 6/2005, em que já tinha sido adotado um novo modelo de organização policial com a criação da PNCV. A organização da PN é única para o território nacional, obedecendo á hierarquia de comando em todos os níveis da sua estrutura organizativa e com respeito pela diferenciação entre funções policiais e funções gerais de gestão⁷.

Tal como outras forças de segurança pertencentes a um Estado de Direito Democrático, “As medidas de polícia são as previstas na lei, obedecem aos princípios da legalidade, da necessidade, da adequação e da proporcionalidade e são utilizadas com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos”⁸. “Cabo Verde é uma República soberana, unitária e democrática, que garante respeito pela dignidade dos indivíduos e reconhecendo a inviolabilidade e inalienabilidade dos direitos humanos como fundamento de toda a comunidade humana, da paz e da justiça”⁹. É uma força pública uniformizada de natureza civil, profissional e apartidária, dotada de autonomia administrativa, financeira e operacional¹⁰, cuja missão¹¹ é:

“Defender a legalidade democrática, prevenir a criminalidade e garantir a segurança interna, a tranquilidade pública e o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos; Manter e restabelecer a segurança dos cidadãos e da propriedade pública ou privada, prevenindo ou reprimindo os atos ilícitos contra eles cometidos; Coadjuvar as autoridades judiciárias na investigação, realizando as ações que lhe são ordenadas como órgão de polícia criminal; Velar pelo cumprimento das leis e disposições em geral, designadamente as referentes à viação terrestre e aos transportes rodoviários; Combater as infrações fiscais e aduaneiras; Controlar as fronteiras aéreas e marítimas; Defender e

⁷ Cfr. Artigo 4º, da Lei Orgânica da Polícia Nacional de Cabo verde, Aprovado por Decreto-Lei 39/2007.

⁸ Cfr. Artigo 244º nº2 da Constituição da República de Cabo Verde, Revista pela Lei Constitucional nº1/VII/2010.

⁹ Cfr. Artigo 1º nº1 da Constituição da República de Cabo Verde, Revista pela Lei Constitucional nº1/VII/2010.

¹⁰ Cfr. Artigo 1º, da Lei Orgânica da Polícia Nacional de Cabo verde, Aprovado por Decreto-Lei 39/2007

¹¹ Cfr Lei Orgânica da Polícia Nacional de Cabo verde, Aprovado por Decreto-Lei 39/2007

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

preservar a floresta nacional; Assegurar o cumprimento das leis e regulamentos marítimos em articulação com outras forças e serviços competentes.”

Em termos hierárquicos a PNCV é dirigida por um Diretor Nacional (nomeado em resolução de Conselho de Ministros), dois Diretores Nacionais Adjuntos, (nomeados por despacho do membro do Governo responsável pela segurança e ordem pública, sob proposta do Diretor Nacional), assim sendo, houve a proposta do governo para rever os antigos diplomas que regiam a POP de modo a reforçar a autonomia profissional e a cadeia de comandos, acabando os serviços e forças de segurança a estar sob a tutela do Ministério da Administração Interna (MAI).

Os objetivos fundamentais da PN, sem prejuízo das atribuições legais de outras entidades, com observância das regras gerais sobre polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos¹², são os seguintes:

- a) Garantir a manutenção da ordem, segurança e tranquilidade públicas;
- b) Proteger as pessoas e os seus bens;
- c) Prevenir e combater a criminalidade e os demais atos contrários à lei e aos regulamentos;
- d) Prevenir a criminalidade organizada e o terrorismo, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança;
- e) Prevenir e combater o tráfico de pessoas e emigração clandestina;
- f) Adotar as medidas de prevenção e repressão dos atos ilícitos contra a aviação civil;
- g) Prosseguir as atribuições que lhe forem cometidas por lei em matéria de processo penal;
- h) Exercer, nos termos da lei, as competências específicas que lhe são conferidas quanto à realização de diligências de investigação criminal e cooperar com os demais órgãos de polícia criminal;
- i) Colher as notícias dos crimes, investigar os seus agentes nos limites das suas competências específicas, impedir as consequências dos crimes e praticar as diligências e os atos cautelares necessários para assegurar os meios de prova, bem como apreender os objetos provenientes ou relacionados com a prática de factos puníveis nos termos da lei do processo penal;

¹² Idem: artigo 5º do capítulo 2º

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

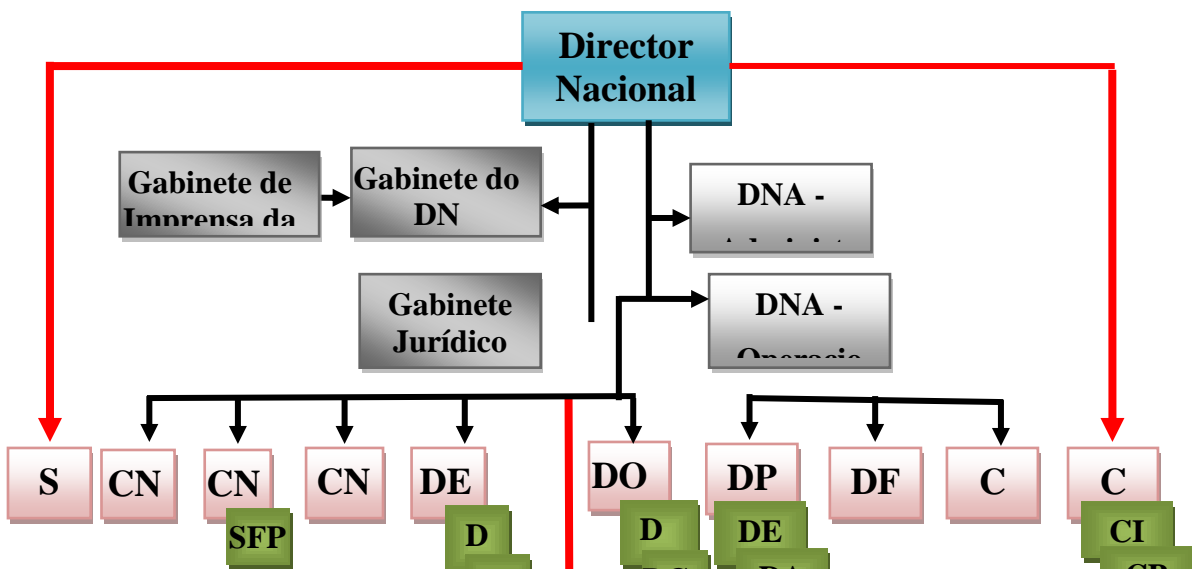
- j) Fiscalizar e regular o trânsito rodoviário;
- k) Fiscalizar as atividades sujeitas a licenciamento administrativo;
- l) Garantir a execução de atos administrativos emanados da autoridade competente que visem impedir o incumprimento da lei ou a sua violação continuada;
- m) Prestar ajuda às populações e socorro aos sinistrados, designadamente em caso de emergência, e apoiar em especial os grupos de risco, bem como qualquer outra colaboração que legitimamente lhe for solicitada;
- n) Cooperar com outras entidades que prossigam idênticos fins;
- o) Prevenir e combater as infrações fiscais e aduaneiras;
- p) Vigiar e fiscalizar o território aduaneiro;
- q) Colaborar com a Administração Fiscal no combate à fraude e evasão fiscais;
- r) Controlar as fronteiras aéreas e marítimas, atuando como polícia marítima e aérea;
- s) Defender e conservar o meio ambiente, os recursos naturais e a floresta nacional;
- t) Contribuir para a formação e informação em matéria de segurança dos cidadãos;
- u) O mais que, no âmbito da suas funções lhe sejam atribuídas por lei.”

Todos esses objetivos visam a construção de uma polícia, que desempenhe as suas funções dentro dos limites legalmente estabelecidos num Estado soberano e democrático, em que a segurança é o ponto indispensável.

Nos quadros da Polícia Nacional, para além dos efetivos (policiais), existe também civis que desempenham funções não policiais em diversas áreas.

A PNCV está ao serviço do Estado Nacional Cabo-verdiano, abrangendo os comandos regionais das ilhas e outros comandos dentro da ilha de Santiago, dirigida por um Diretor Nacional. As diversas valências da polícia têm de certo modo alguma autonomia administrativa, no que concerne aos Comandos Regionais das ilhas.

Como podemos ver na figura (Organograma da PNCV) em baixo, ela encontra-se estruturada, organizada e hierarquizada do seguinte modo:



Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades



Os Comandos Regionais são constituídos por diversas esquadras, sendo a Cidade da Praia com um contingente maior, com oito esquadras sobre a sua tutela.

Capítulo III – Análise e síntese dos resultados

3. 1. Método qualitativo – Entrevistas a elementos da Policia Nacional cabo-verdiana

Como base qualitativa empírica para o nosso trabalho foram efetuadas 11 entrevistas, dentre os efetivos da PNCV, o que representa 50% dos efetivos da Esquadra local, cujo total dos elementos é 22, segundo dados fornecidos pelo Comandante da Esquadra de AEL, o Chefe e Comandante de Esquadra Manuel Nascimento. As 11 entrevistas foram feitas a um Comandante de Esquadra, quatro Subchefes, e seis Agentes (sendo um agente principal). Nestas entrevistas, a visão dos elementos policiais sobre algumas das questões essenciais em termos de organização policial, práticas de policiamento e da comunidade local emergiram de forma generalizada. Passamos, assim, a analisar em seguida os dados que resultaram das entrevistas efetuadas.

O dia-a-dia do trabalho da Policia no bairro

A quase totalidade dos elementos entrevistados considera uma zona difícil de trabalhar dando como principais razões os seguintes motivos:

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

O elevado número de construções clandestinas, sem um plano prévio de urbanização fez com que a estrutura física da zona seja muito desorganizada, dificultando o trabalho da polícia, visto que têm uma única via de acesso, a estrada principal, que muitas vezes são bloqueados pelos moradores fazendo barricadas.

O elevado número de pessoas com um nível escolar baixo, principalmente nas famílias mais carenciadas que leva ao aumento da delinquência juvenil;

A maioria dos elementos policiais entrevistados considera que o facto de a maioria dos residentes ser oriundas do interior da ilha de Santiago transforma esta zona cidade num local particularmente difícil de trabalhar. Isto porque, existe uma percepção generalizada entre os policiais que esta população migrante tem comportamentos “hostis”, isto é, pequena delinquência, desordens públicas e rixas, tanto mesmo entre eles como com as autoridades policiais. È notado pelas entrevistas que esta população não gosta de colaborar com a policia, principalmente, quando um familiar ou vizinho estão enredados na criminalidade. Esta hostilidade dificulta o trabalho da polícia tanto no que diz respeito á prevenção, como no caso de operações de investigação criminal.

Ainda um dos entrevistados a maioria dos criminosos do bairro estão normalmente envolvidas no tráfico de drogas ou na delinquência juvenil grupal (thugs), o que dificulta a proximidade da em relação á população. Algumas relações de parentesco entre elementos de tráfico e a restante população dificultam ainda mais o trabalho da polícia em termos da proximidade com a comunidade local. Segundo os elementos policiais entrevistados o medo de represálias dos criminosos inibe a restante população de cooperar com a polícia.

Em poucas palavras podemos dizer que os elementos policiais atribuem a difícil tarefa policial nesta área da cidade, à arquitetura e (des) organização urbanística do bairro, à falta de formação e ao baixo nível socioeconómico e cultural da população local.

Por outro lado, não podemos deixar de notar que existem entre os entrevistados, algumas opiniões divergentes. Um dos entrevistados com mais anos de serviço na PNCV, considera que a zona é agora mais fácil de trabalhar, quando é feita uma comparação com os anos anteriores à da instalação da Esquadra na referida zona.

Para além das dificuldades já referidas os entrevistados referem também motivos organizacionais que tornam estas uma zona de dificuldades para a polícia. A falta de meios humanos e materiais representa para os elementos policiais uma forte contingência negativa, numa dificuldade em dar resposta atempada as ocorrências que quotidianamente pontuam o trabalho policial.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Antes e depois de começar trabalhar na Esquadra

Nas entrevistas foi possível notar que todos elementos tinham informações semelhantes sobre a área antes de serem colocados na referida. Todos ouviam que as pessoas eram conflituosas, onde a maioria dos residentes era do interior da ilha de Santiago, pessoas essas destimadas, que não tinham problemas em derramar sangue alheio e que normalmente estavam envolvidos no tráfico de droga e estupefacientes, ou seja, o típico de uma zona de alto risco (bairro problemático).

O facto de a maioria dos entrevistados ser originária da Cidade da Praia explica que, as informações sobre o bairro sejam constantes, porque nos anos 90 antes da criação da Esquadra local, o bairro já era comentado, pela delinquência e a pequena criminalidade.

A maioria no entanto, concorda em afirmar que mudou a forma de ver e encerrar a realidade da zona, depois de terem começado a trabalhar na esquadra. Estando mais perto da população começaram a compreender o porquê de certos comportamentos.

Além disso, com essa interação quotidiana puderam constatar que ver que não é maioria da população que se dedicam a criminalidade e a proteção dos prevaricadores.

Apesar disso, continua sendo uma zona difícil de se concretizar o trabalho da polícia, porque esporadicamente, ocorrem situações de brigas entre grupos rivais (normalmente entre 15 a 20 indivíduos), o que numa esquadra pequena (22 efetivos), torna-se difícil a atuação policial. Esse confronto entre grupos, dá-se normalmente pelo controlo de territórios normalmente usados para tráficos de drogas, roubos e outro tipo de ilícitos criminais.

Agentes recém-formados e o trabalho na esquadra

Normalmente no início os recém-formados que não conhecem a realidade da zona, pelas informações depreciativas que exprimem sobre a mesma, imaginam um cenário muito pior do que a realidade a às vezes alguns estão um pouco reticentes e chegam a falar muitas vezes que “ Eugénio Lima cima ta matado alguém, é ka kau pa trabadja” (Em Eugénio Lima matam pessoas, não é lugar para trabalhar). Por outro lado existem outros

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

novatos que querem trabalhar e arriscar-se no trabalho, revelando um “brio profissional” de quem saiu recentemente da formação. Nestes casos as esquadras nas zonas mais perigosas são consideradas aliciantes.

Constatamos nas entrevistas efetuadas que é uma opinião generalizada, que os agentes recém-formados necessitam ser melhor integrados no contexto local. Existe a necessidade de dota-los de informação, orientações suficientes das dificuldades da zona, da convivência com a população local, da cultura local de modo a prestar um bom serviço, com respeito pelos direitos, liberdades e garantias.

No entanto alguns entrevistados reconhecem que seria útil colocar um agente recém-formado a trabalhar junto com outro (s) elementos mais antigos, que já conhece melhor a localidade e a realidade local. Isso é sempre importante, porque vai ter uma maior experiência no terreno além de manter contatos com a comunidade local. Normalmente um elemento mais antigo já têm contatos com a comunidade, falam da problema dos mesmos, têm ali o foco de informações, para além de contatos com jovens que podem estar em situação de risco.

Deste modo, com o tempo já vão ter o necessário conhecimento do terreno, e já podem ser colocados nos serviços operativos da polícia, o “serviço de proximidade”, entre outros, o que consumiria mais tempo, se trabalhassem juntos elementos recém-formados, com maior margem de erro, isso porque a comunidade, fica sempre reticencioso quando reparam num grupo de novos agentes com quem nunca tinham tido nenhum contato.

Opinião contrária tem o Comandante de Esquadra Manuel Nascimento, que acha que com o fenómeno da globalização, todas as pessoas independentemente da ilha ou zona de origem já têm um conhecimento mais amplo da realidade das outras ilhas, e talvez a maior dificuldade seria a nível cultural e pessoal.

Modelo de policiamento existente no bairro

Em termos de modelo de atuação, o policiamento proximidade cinge-se as escolas, imperando o modelo de atuação policial reativa.

As diretrizes organizacionais vão de encontro ao policiamento de proximidade mas mantendo também a resposta rápida e reativa, mas esta ultima impera de forma clara.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Ainda assim alguns dos elementos entrevistados, que a não existe pessoal direcionado ao policiamento proximidade, por falta de meios humanos e materiais.

A informação recolhida na comunidade não é muita e tenta-se fazer o esforço para tal, mas a escassez de recursos não permite. Em colaboração com outras instituições podia-se ter mais informação isso segundo alguma entrevistada.

Opiniões em termos de policiamento proximidade

Metade dos entrevistados não responderam a esta questão, mas a outra metade deixa a impressão de haver uma certa confusão entre policiamento de proximidade e policiamento de visibilidade, em que os elementos aceitam que há policiamento de proximidade, mas opinam que seria uma maior valia se a policia em vez de só patrulhar os bairros e fazer uma escola segura nos moldes que tem vindo a ser feito, deveria apostar num policiamento de forma a ter contacto mais direto com a população.

3.2 Método quantitativo – Inquérito a população do bairro

Para esse questionário tivemos um total de vinte repostas, de entre os indivíduos pré selecionados do bairro, tentando cingir nos objetivo a que se propôs a dissertação.

Dos participantes 35% são do sexo masculino e 65% do sexo feminino. A variação da idade dos entrevistados é de entre dezasseis (16) e cinquenta e cinco anos (55) anos, sendo que 25 % tem entre 16/55 anos e 26/35 anos, 15% entre 16/20 anos e 36/45 anos, e os restantes 20% são entre 21/25 anos.

Tabela 2. Distribuição segundo a sexualidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Masculino	7	35,0	35,0	35,0
Feminino	13	65,0	65,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Os questionários não foram totalmente aleatórios, visto que foi feito a distância, pode-se constatar uma maior participação das mulheres 65% contra 35% dos homens, seguindo a estrutura da população da ilha, em que a população feminina chega a ultrapassar masculina.

Em questão de habilitações literárias das pessoas inqueridas, podemos concluir que a 35% têm curso médio, isso pelo aparecimento de muitas universidades na ilha de Santiago e São Vicente nos últimos anos. Mesmo assim podemos reparar que 50% não têm curso superior ou médio, totalizando a instrução primária (5%), 9º ano (25%) e 12º ano (20). Cerca de 15% possui curso superior, o que foi mais ou menos propositado, visto que não estando no terreno queríamos uma amostra mais ou menos fiel, de pessoas que têm uma certa credibilidade.

Tabela 3. Habilitação Literária

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Instrução Primária	1	5,0	5,0	5,0
9º Ano	5	25,0	25,0	30,0
12º Ano	4	20,0	20,0	50,0
Curso Médio	7	35,0	35,0	85,0
Curso Superior	3	15,0	15,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Como já tínhamos dito anteriormente, a maioria dos questionados (85%), vive no bairro há mais de seis anos, isso para ter-se uma noção mais realista do bairro, tanto agora como há uns anos atrás, tendo em conta que a inauguração da Esquadra de AEL aconteceu em meados de 2005.

Por isso a necessidade de comparação entre a realidade antes e posterior a existência da Esquadra, onde na altura foi instalado a Brigada de Investigação Criminal.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tabela4. Distribuição dos inquiridos por grupo etário

Idade	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
16/20	3	15,0	15,0	15,0
21/25	4	20,0	20,0	35,0
26/35	5	25,0	25,0	60,0
36/45	3	15,0	15,0	75,0
46/55	5	25,0	25,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Dos inquiridos existe um equilíbrio em termos de idade, para uma amostra mais fiável..

Tabela5. Tempo de Residência no Bairro

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Até 6 meses	1	5,0	5,0	5,0
De 4 a 6 anos	2	10,0	10,0	15,0
Mais 6 anos	17	85,0	85,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Sendo um bairro, que não tem uma boa “reputação”, seria normal que a maioria dos habitantes (pelo menos dos inquiridos), vivessem em regime de arrendamento, porque normalmente não há uma intenção real de permanecerem no bairro a longo prazo, embora muitas vezes acabam por familiarizarem-se com a realidade do bairro.

Em questão de 35% terem casa própria, é mais uma questão seletiva, porque a intenção era encontrar pessoas que já têm uma certa reputação, com um certo conhecimento do bairro e os problemas que atribulam o bairro.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tabela 6. Casa onde mora

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Própria	7	35,0	35,0	35,0
Arrendada	10	50,0	50,0	85,0
Dos pais	2	10,0	10,0	95,0
De familiares e amigos	1	5,0	5,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Em termos percentuais, tal como anteriormente no cruzamento dos dados, constatamos que em termo de sentimento de segurança, o bairro está entre o moderadamente inseguro, e a indecisão do nem seguro e nem inseguro.

Se houvesse uma outra designação que não fosse de propriamente bairros problemáticos, mas sim uma diferenciação entre o potencialmente perigoso (ZUS) e local onde a picos de criminalidade (HOTSPOT), achamos que isso traria uma diferenciação positiva no tratamento dos diferentes bairros problemáticos.

Tabela 7. O bairro é geralmente:

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Muito seguro	1	5,0	5,0	5,0
Moderadamente seguro	3	15,0	15,0	20,0
Nem seguro/ Nem inseguro	7	35,0	35,0	55,0
Moderadamente inseguro	7	35,0	35,0	90,0
Muito inseguro	2	10,0	10,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

A maioria dos inquiridos, afirmam que em termos de segurança em relação há 3 anos atrás, o bairro está (45%), contra 25% que acham que estão na mesma, enquanto os outros restantes (30%) estão na fase intermédia, ou seja, consideram que em termos de segurança a situação está na mesma.

Tabela 8. Comparação segurança hoje com a 3 anos

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Estão melhores	9	45,0	45,0	45,0
Estão na mesma	6	30,0	30,0	75,0
Estão piores	5	25,0	25,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Segundo o que verificamos nas entrevistas, é significativo que o sentimento de segurança/insegurança quando se sai a rua de noite, não foi muito afetado, pelo menos segundo os dados, 60% dos inqueridos não consideram que está inseguro, mas também não dizem o contrário, embora 20% acha muito inseguro.

Tabela 9. Como se sente ao sair a rua de noite

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Moderadamente seguro	3	15,0	15,0	15,0
Nem seguro, nem inseguro	12	60,0	60,0	75,0
Moderadamente inseguro	1	5,0	5,0	80,0
Muito inseguro	4	20,0	20,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Houve uma certa disparidade, no que diz respeito ao grau de violência no bairro, visto que, 40% diz que é pouco violento, 50% que é violento e só 10% dos inquiridos optaram por muito violento, o que de certo modo, contrariou as nossas expectativas, porque pelo menos esperávamos um equilíbrio, na pior das hipóteses, pelo rótulo do bairro como sendo problemático.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tabela 10. Qual o grau de violência no bairro

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Muito violento	2	10,0	10,0	10,0
Violento	10	50,0	50,0	60,0
Pouco violento	8	40,0	40,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Verificamos que a maioria considera o trabalho da polícia como razoável, também comparando com as questões anteriores, podemos reparar que estão em sintonia, ou seja, caso fosse analisado num gráfico, o equilíbrio estaria sempre no centro, excetuando a classificação de estar muito bom, que é praticamente nula.

Tabela 11. Opinião sobre trabalho da PNCV no bairro

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Muito bom	1	5,0	5,0	5,0
Bom	4	20,0	20,0	25,0
Razoável	10	50,0	50,0	75,0
Péssimo	5	25,0	25,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Com a abertura da Esquadra, não houve muita mudança em relação ao desempenho do trabalho da polícia, embora a maioria (55%), considera que está melhor ou muito melhor, mas não existe muita disparidade em relação, aos que consideram que continua na mesma senda (40%), enquanto só 5% consideram que continua mau.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tabela 12. Comparação trabalho da policia depois da abertura da esquadra com antes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Muito melhor	4	20,0	20,0	20,0
Melhor	7	35,0	35,0	55,0
Igual	8	40,0	40,0	95,0
Pior	1	5,0	5,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Como já tínhamos verificado nas entrevistas com os efetivos da PNCV, a maioria dos cidadãos não cooperam com a polícia. Muitos, por falta de confiança na polícia ou por medo de repreensão dos criminosos, para além do “suposto envolvimento de algum familiar.

Tabela 13. Cooperar com a polícia para prevenir a violência ou criminalidade na zona

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Sim	13	65,0	65,0	65,0
Não	7	35,0	35,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Embora não haja uma cooperação da comunidade para com a polícia, o que podemos constatar é que existe uma certa proximidade, entre a polícia e a comunidade, correspondente a uma maioria relativa de (60% contra 40%).

Em termos sociais, existe um maior equilíbrio, em termos da preocupação da polícia com a comunidade local (segundo os inquiridos), embora como já vimos anteriormente, não existe uma cooperação mais frutífera da comunidade.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Tabela 14. Existe uma proximidade entre a polícia e comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Sim	12	60,0	60,0	60,0
Não	8	40,0	40,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

A maioria diz que não existe praticamente uma relação polícia/comunidade e tão pouco tentar aperceber dos problemas que os afligem.

No entanto considera-se que em relação há alguns anos, a afinidade policia e população melhorou de forma considerável, fruto de diversas palestras organizadas no bairro, em que cada um coloca o seu ponto de vista, existe um aconselhamento dos “jovens em risco” de modo a evitar comportamentos desviantes no futuro.

Além disso a polícia têm desenvolvido um trabalho relevante em questões da prevenção a criminalidade, ao ter um contato mais direto com os familiares dos infratores/criminosos.

Tabela 15. Existe alguma preocupação da polícia com os problemas da comunidade

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Total
Sim	10	50,0	50,0	50,0
Não	10	50,0	50,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Embora as entrevistas feitas aos elementos policiais tenha sido referido que em termos do modelo policiamento proximidade, o único que é mais ou menos aplicável é o programa escola segura, 55% dos inquiridos responderam que a polícia preocupa-se com os grupos de risco. Apesar de a diferença não ser grande e tendo em conta a característica do

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

bairro, achamos louvável esse reconhecimento em relação a “tentativa” de aproximação da polícia em relação a comunidade.

Tabelas 16. Existe alguma preocupação da polícia com os grupos de risco

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Total
Sim	11	55,0	55,0	55,0
Não	9	45,0	45,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Para se ter uma noção mais clara dos questionários fizemos o cruzamento dos dados. A maioria dos inquiridos são do sexo feminino e a idade varia entre os 26 e 55 anos.

Tabela 17. Sexo * Idade

Sexo	Idade					Total
	16/20	21/25	26/35	36/45	46/55	
Masculino	1	2	1	2	1	7
Feminino	2	2	4	1	4	13
Total	3	4	5	3	5	20

A maioria dos entrevistados por ter mais de 26 anos, já não vivem nas casas dos pais, mas sim em casa arrendada ou casa própria, além disso podemos constatar que já são pessoas com mais de seis anos no bairro, ou seja, já têm a ideia do bairro e normalmente já decidiram em passar mais tempo no local.

Tabela 17. Tempo de Residência no Bairro / Casa onde mora

Tempo de Habitação no Bairro	Casa onde mora				Total
	Própria	Arrendada	Dos pais	De familiares e amigos	
Até 6 meses	0	1	0	0	1
De 4 a 6 anos	0	2	0	0	2
Mais 6 anos	7	7	2	1	17
Total	7	10	2	1	20

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

No que diz respeito a resposta da polícia, aquando das chamadas as diligências, a maioria diz que os mesmos chegam sempre atrasados, muitas vezes detêm logo os suspeitos, sem haver qualquer diálogo, como se queixoso, ou o individuo que fez a chamada fosse o dono da razão.

Além disso, por ser um bairro problemático, pensa-se que a maioria dos habitantes vive direta ou indiretamente da criminalidade.

Em questão haver uma maior aproximação da polícia a comunidade, quando se interroga no questionário sobre as medidas que a polícia deveria tomar no intuito de haver um aproximação à comunidade, maioria sugeriu que deveriam ser organizadas palestras da Polícia em cooperação com outras Instituições no sentido de ter uma troca de informações, sobre os problemas da comunidade.

Por outro lado, pedem uma maior assistência em todas as circunstâncias, ou seja, que a polícia não apareça só quando são chamados, querem uma polícia no terreno, não só nos Carros Patrulha (piquetes).

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Conclusão

O tema do trabalho, constitui um desafio, visto que ainda não existia um outro trabalho sobre esta temática em Cabo Verde.

Assim a novidade do tema foi uma espécie de fio condutor para o início da nossa investigação.

Ao colocar-mos como objetivo estudar a proximidade policial em Cabo Verde, como referimos na introdução, pretendíamos perceber em primeiro lugar se a PNCV encontra-se preparada para estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade dos bairros em questão, e , em segundo lugar, se aproximação á comunidade pode ela própria influenciar no tipo de policiamento que se pratica.

O bairro de Achada Eugénio Lima, por ser habitado maioritariamente por pessoas oriundas do interior da Ilha de Santiago, pareceu-nos ideal, dada a perceção no seio da força policial e da sociedade cabo-verdiana em geral de que os habitantes têm uma certa “raiva” das forças e serviços de segurança e não aceitam de bom grado que seja exercida qualquer tipo de autoridade sobre eles.

Para tudo prossecução dos objetivos estabelecidos tivemos que identificar e relacionar alguns fatores que influenciam essa relação entre a instituição (polícia) e a comunidade. Assim sendo elaborámos um questionário para os habitantes do bairro e entrevistámos 50 % dos efetivos da Esquadra local, o que nos permitiu recolher informações para enriquecer o nosso estudo.

De certo modo conseguimos alcançar os objetivos inicialmente propostos. Embora o número de questionados não seja o ideal, permite-nos colocar em condições de falar da perceção da relação da comunidade/polícia, e dos fatores que influenciam a mesma, para além, daquilo que se pode ou não fazer para melhorar esta relação.

Relativamente às hipóteses a que nos propusemos, podemos dizer que as duas primeiras podem ser aceites e a última refutada, segundo a maioria dos entrevistados.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

A última hipótese foi refutada porque ao analisarmos os dados recolhidos, vimos que a característica de um agente ser recém-formado ou originário de outros locais que têm uma cultura diferente não influencia na atuação no bairro em questão.

Também reparamos que o único entrave a adaptação que pode ter, será a questão da integração com os colegas na esquadra, o devido conhecimento local com vista uma melhor atuação.

Agora relativamente a primeira hipótese, se em termos de atuação policial, impera o policiamento reativo nos bairros, em detrimento do policiamento de proximidade, achamos que impera e os argumentos comprovam-no, ou seja, podemos confirmar nas entrevistas que não existe um policiamento de proximidade.

A razão da opção por esta estratégia de policiamento segundo análise que efetuamos reside na falta de meios materiais e humanos, tendo em conta que a maioria dos elementos policiais, mostrou aberta a formação e criação de grupos de proximidade.

Normalmente a resposta da PNCV às ocorrências policiais é uma resposta repressiva, aborda os grupos durante e após cometerem o crime e repõem a ordem pública.

A nossa segunda hipótese confirmou-se, uma vez que apesar de muitos entrevistados afirmarem que o bairro está melhor do que antes da instalação da esquadra local, em termos da relação com a polícia, apercebemo-nos que ainda existe uma estigmatização, em relação aos “badius de fora” que são sempre vistos como uma ameaça a autoridade.

Nos questionários que aplicámos, verificámos que há uma certa disparidade nos dados, uma vez que ao analisarmos se constata que a maioria dos questionados concordam com a polícia e dizem cooperar, e que querem uma polícia mais próxima dos cidadãos e destacam a vertente resolução dos problemas.

Posto isso, sugerimos a PNCV deveria apostar no policiamento proximidade, visto que a maioria opina a favor da presença da polícia de forma permanente no bairro, com vista a resolução dos problemas e uma maior proximidade entre eles o que seria de suma importância para a polícia, porque os bairros problemáticos são considerados como focos de criminalidade e de sentimento de insegurança (objetiva e subjetiva), para além de apresentarem uma grande hostilidade em relação à forças e serviços de segurança.

Têm que haver, em nossa opinião, uma maior cooperação da polícia com associações de moradores e outras instituições, de modo a haver uma uniformização de procedimentos a adotar, a obter uma maior eficácia, para além da segurança tanto dos seus efetivos como da própria comunidade.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Havendo um sentimento de confiança na Polícia e aumento do sentimento de segurança, será possível um maior sentimento, maior fluxo de informações e conseqüentemente a redução da criminalidade e a conseqüente paz pública. Por isso, há que adotar uma nova política em relação aos bairros.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Bibliografia

Bordonaro, L. I. (2006). *Semântica da violência juvenil e repressão policial em Cabo Verde*.

Carter, David L. and Radclif, Louis A., *The Police and the Community*, sixth edition.

Champeon, Dean J. and Rush, George E. (1997), *Policing in the Community*. Prentice Hall, upper Saddle River, New Jersey 07458.

Coelho, Fábio José Marques, (2012), *Intervenção Policial em Zonas Urbanas Sensíveis*, Estudo Exploratório em Santa Filomena, Bela, Vista e Pasteleira Nova.

Direção Geral de Estatística, DGE, Praia, *Primeiro Censo da População e Habitação do arquipélago de Cabo Verde 1980/* Volume II – Estrutura da População das Ilhas de Cabo Verde.

Durão, Suzana, (2008), *Patrulha e Proximidade: Uma Etnografia da polícia em Lisboa*. Coimbra e São Paulo.

INE Instituto Nacional de Estatística, (2011), Censo geral da população e habitação 2010.

INE (2010), Apresentação dos resultados preliminares Recenseamento Geral da população e Habitação (RGPH), 2010.

Leitão, José Carlos Bastos, (2005), *Linha de desenvolvimento do modelo de policiamento da PSP*, Curso de direção e Estratégia Policial, ISCP/INA.

Lousa, T. M. (2006), *Intervenção policial em bairros problemáticos – Estudo Exploratório Bairro do Condado (Zona J de Chelas)*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Machado, Bruno André Rodrigues, (2010) *Atuação Policial em Zonas Urbanas Sensíveis: Da Desordem ao Unrest*. Reflexão Sobre o Trabalho Desenvolvido pela PSP.

Martins, Sónia Isabel, (2008), *Análise do impacto organizacional do policiamento de proximidade- Contributos para um modelo de avaliação*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Nascimento, Judite Medina do, (2009), *La croissance et le système de gestion et de planification De la ville de praia (rep. Du cap-vert)*

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Oliveira, J. F. (2006), *As Políticas de segurança e os Modelos de Policiamento. A Emergência do Policiamento de Proximidade*. Coimbra: Edições Almedina.

Pina, Nelson Nelo S. (2012), *O processo de Recrutamento, de seleção e de formação na Policia Nacional de Cabo Verde*, Lisboa: Instituto superior de Ciências Policias e Segurança Interna.

- **Idem**, 2002, *As políticas de Segurança e modelos de Policiamento*, Lisboa: Instituto superior de Ciências Policias e Segurança Interna, Departamento de Sociologia.

Semedo, José Corsino, (2010), *Delinquência Juvenil: O fenómeno thug na Cidade da Praia*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Silveira, Enoque Monteiro Barbosa, (2011) *Áreas Residenciais Clandestinas na Cidade da Praia: Caso Latada e Achada Eugénio Lima Trás*.

Legislação

Constituição da República de Cabo Verde

Decreto-Legislativo n.º 6/2005, de 14 de Novembro

Diretiva Operacional n.º 16/2006 de 26 de Julho

Diretiva estratégica n.º 10/2006

Diretiva 10/2006

Lei Orgânica da Policia Nacional de Cabo-Verde, Decreto-Lei n.º 39/2007

Sítios na Internet

Porta governo: www.mai.gov.cv; consultada em 19 de Novembro de 2012

Pro-áfrica.org/violência-juvenil-em-caboverde; consultada em 30 de Março de 2011.

www.priberam.pt; consultada a 02 de Janeiro de 2013

www.policianacional.cv; consultada 06 de janeiro 2013

Artigos

Criminal Management in Praia, Cape Verde (2009), Pina, J., Correia, A. Universidade de Cabo Verde / UNICV, Campus de Palmarejo, Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde e Negreiros, J. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa / ISEGI-UNL Campus de Campolide Lisboa, Portugal.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Jornadas de Reflexão “A gestão da violência juvenil grupal e o surgimento do Estado Securitário em Cabo Verde”, Salão de Banquetes da Assembleia Nacional, Praia, 15/05/2012.

ANEXOS:

Anexo 1 – Entrevistas a efetivos da Esquadra de Achada Eugénio Lima

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Manuel dos Reis Gonçalves Nascimento

Residência: Palmarejo

Naturalidade: Cabo-Verdiana

Habilitações Literárias: Mestrado Integrado em Ciências Policiais

Tempo de Serviço na Instituição: 8 anos

Posto: Chefe de Esquadra

Função que desempenha: Comandante Adjunto de Esquadra de Eugénio Lima

1.Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: A minha opinião baseia-se no facto de grande parte das construções serem clandestinas e das que são atualmente legalizadas, grande parte já foi clandestina. Assim, temos uma localidade com uma estrutura física bastante desorganizada, e que dificulta o nosso trabalho, principalmente a nível de acessos. Por outro lado, a população que reside nesta localidade

É maioritariamente oriunda do interior da ilha de Santiago. Temos, portanto, um aglomerado de “subculturas” que engloba diferentes formas de viver, de pensar, de ser e de estar. Sem querer menosprezar aqueles a quem aqui chamamos “de fora”, sinto neles uma maior dificuldade no que to a aceitação da Polícia o que, associado àquele espírito de vingança que se nota nas situações de conflito, dificulta ainda mais a proximidade da Polícia para com essa gente.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: A informação que eu tinha era de que se tratava de uma zona complicada pra trabalhar. Esta ideia existia antes de ser criada a esquadra policial nesta zona, ainda existiu

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

durante o tempo em que a Brigada de Investigação Criminal funcionava nas instalações desta esquadra e existe nos dias de hoje.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Mudou. Quanto mais se interage com a população local, melhor se compreende o porquê de certos comportamentos. Não obstante continua, a meu a ver, a ser uma zona difícil de se concretizar o trabalho de Polícia.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: Não se pode falar numa maior dificuldade mas sim um conjunto de dificuldades que podem ser postas no mesmo nível. Principalmente os meios humanos e materiais que são uma constante e seguidamente a estrutura física da zona como referiu na resposta 1.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Pode dizer-se que, na linguagem dos policiais, as zonas são consideradas como sendo mais, menos ou nada problemáticos. Os agentes recém-formados vão-se adaptando conforme a perceção que tiveram da zona e conforme as suas pré-condições físicas e psicológicas.

Nunca notei nenhum caso de algum agente recém-formado, que tivesse algum problema de adaptabilidade. Muito pelo contrário, zonas como Achada Eugénio Lima tendem a revelar-se aliciantes para os recém-formados.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Cada vez mais, e principalmente hoje em dia em que o mercado de trabalho na ilha de Santiago é bastante procurado, as pessoas conhece melhor a realidade de cada ilha e das zonas/localidades de cada ilha. Os meios de comunicação e as mais e melhores ligações através dos transportes aéreas e marítimas ajudam em muito neste sentido.

Um agente recém-formado encara de igual forma todas as realidades das zonas que sejam diferentes daquela em que residia antes de entrar para a Polícia. Terá sempre problemas de habitação, de alimentação. De locomoção e etc.

Portanto, um recém-formado que venha trabalhar para Esquadra de Eugénio Lima terá os mesmos problemas que terá outro que reside na ilha de Santiago e que vá para outra ilha. A nível de serviço, não se pode falar em dificuldade especificamente para esta zona,

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

uma vez que os recém-formados não têm ainda, um termo de comparação uma vez que não trabalharam em mais lado nenhum.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: como referir na resposta nº1, trata-se de uma comunidade complexa, com características próprias e problemas próprios. É uma comunidade marcada pelo consumo e tráfico de drogas o que faz com que não seja propriamente afável para com a Polícia.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Muito poucas vezes. E nas vezes em que o faz, fá-lo para interesse próprio ou familiar.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existem as duas vertentes. Até porque a própria estrutura organizacional da PN implica que esses dois tipos de policiamento. No entanto constata-se que a vertente reativa ainda impera.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: A maior parte da informação colhida chega-nos à esquadra através dos residentes. Esse trabalho de recolha que poderia ser feito junto das diversas instituições, organizações, grupos, etc. não é feito devido escassez de meios.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Sim, mas muito poucas mesmo muito poucas. Pode até nem falar-se em instituições. Pode até nem falar-se em instituições. Grande parte dos contactos que fazemos é com grupos de jovens que de vez em quando organizam algumas atividades.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): José Manuel Ribeiro Silva

Residência: Ponta D'Água - Praia

Naturalidade: Santa Cruz

Habilitações Literárias: Mestrado em Psicologia

Tempo de Serviço na Instituição: 10º ano

Posto: 2º Subchefe

Função que desempenha: Graduado de Serviço

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Não considero “Eugénio Lima” fácil no que diz respeito exercido pela Policia, porque é uma zona bastante problemática em termos habitacionais, pessoas com níveis de habilitações literárias um pouco baixa.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: A informação que eu tinha antes de trabalhar na zona, era muitíssima péssima.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Durante estes tempos que estive aqui, mudei a minha forma de encerrar as suas realidades sim.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: As dificuldades são diversas dentre as quais: a falta de meios humanos e materiais; para pôr cobro as ondas de criminalidades existentes e vias de acesso na localidade são defeituosos, isto é, mau estado e as habilitações são na maioria sem planos.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: A minha opinião acerca disso é que eles trabalham sem medo e o que eles espera da Esquadra é o apoio, isso porque recém-formados não têm medo de arriscar e façam isso com brio.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Grau de dificuldade pode até ser maior, porque não conhece o local, mas pode ser menor porque criminalidade e conflitos estão em todos os bairros.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: Em geral considero a comunidade em geral eu considero: calmo, respeitador, passivo e tranquilo.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: A comunidade colabora com a Polícia no combate a criminalidade.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existe as duas vertentes.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Sim.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Existe sim e são entre elas a Policia Judiciaria (PJ), Tribunal e casas do Direito.

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

R: No meu entender, o policiamento de proximidade deveria ir muito mais além, ou seja, não só colocar Policia nos bairros a patrulhar para dizer que temos policiamento de proximidade. É ter polícia nos bairros que vão de encontro com os reais problemas dos bairros e nas residências das pessoas a saber dos seus problemas nas diversas ordens. É ainda colocar nos bairros os mesmos polícias durante um bom tempo lá a trabalhar para poderem dar continuidade dos seus trabalhos, isso porque eles têm uma noção clara de como vão resolver determinados problemas a curto, médio e longo prazo. Mais importante ainda é, “Homem certo para lugar certo”.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): M^a José de Barros Almeida da Graça

Residência: Meio de Achada Santo António

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12º Ano

Tempo de Serviço na Instituição: 23 anos

Posto: Agente Principal

Função que desempenha: Rececionista

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Difícil, porque nessa zona a maioria das pessoas vivem a traficar drogas e esconder/omitir a passar informações a PN.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Antes de trabalhar na zona à informação era péssima em relação ao atual.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Um pouquinho em relação com algumas pessoas de zona.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: Maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano no trabalho na localidade, é que cada dia aumenta o número de delinquentes na zona.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

No que diz respeito aos agentes recém-formados, acho que deve a haver acompanhamento dos mais antigos, principalmente dos que já trabalharam no patrulhamento ou brigadas.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: O grau de dificuldade já é maior porque a maioria das pessoas que vivem nesta zona é do interior de Santiago e falam alguns calões que não é fácil para quem é da cidade quanto mais para pessoas que vêm de outras ilhas.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: Para alguns policiais a relação da comunidade com a PN é boa.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Sim, em número muito reduzido, com sigilo e certa recomendação que traga problema para o seu lado e nem para os familiares.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existem, em reduzidos.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: A PNCV recolhe informações antes de terem criados os grupos de piquetes.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Não tenho conhecimento.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Euclides Fernandes lis Daniel Barros Teixeira

Residência: Ponta D`Água

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12ºAno

Tempo de Serviço na Instituição: 8 anos

Posto: 2º Subchefe

Função que desempenha: Graduado de Serviço

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Considero uma zona difícil, porque é uma localidade povoada desde a sua origem por pessoas oriundas das zonas rurais, que muitas vezes vêm a polícia como inimigo.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Tinha informação que era uma zona muito perigosa, onde ocorria muitos crimes.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Sim, porque estando de perto descobri que o que diziam não correspondia a realidade.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: A maior dificuldade é que não existe informações para polícia.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Não tenho conhecimento

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: A maior dificuldade é a adaptar.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: É uma comunidade em crescimento, tanto a nível de infraestruturas como no nível académicos. Atualmente existem muitos jovens a frequentar o ensino superior, o que têm estado a contribuir muito para a prevenção da criminalidade.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Muito pouco. Muitas vezes quando estão diretamente envolvidos como lesados.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Já há muito que a PN vem trabalhando no policiamento de proximidade, tanto que esta esquadra abarcava a patrulha, em que a principal função era o policiamento de proximidade.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Não sei explicar.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Existe grupos de jovens que realizam atividades culturais e recreativas com o propósito de realçar temas como droga, delinquência juvenil e álcool.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo):

Residência: Calabaceira

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12ºAno

Tempo de Serviço na Instituição: 23 anos

Posto: Agente Principal

Função que desempenha: Rececionista

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Considero a zona de “Eugénio Lima” um lugar fácil para trabalhar nesse momento, mas antigamente era um local difícil no que diz respeito o trabalho policial, porque havia muita delinquência, tráfico de droga, prostituição e etc.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Antes de trabalhar nessa zona, tinha informação que a mesma era uma zona de grande delinquência, de traficantes de drogas e outras criminalidades.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Durante o tempo que trabalhei na esquadra mudou consideravelmente a realidade local, porque houve diminuição de delinquências, tráfico de droga, prostituição e etc.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: A maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano é briga entre os grupos rivais, assaltos as pessoas e tráfico de droga.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: Na minha opinião um agente recém-formado que vem trabalhar nesta esquadra, a primeira coisa a fazer é procurar conhecer bem o local, colaborar com os seus colegas mais antigos e pedir informações sobre a zona.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: O grau de dificuldade para um agente recém-formado que vem trabalhar nesta esquadra, primeiro é estabilizar, ou seja, arrendamento de uma casa, ter bons relacionamentos com colegas e superiores hierárquicos.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: Na minha opinião o tipo de relacionamento entre a polícia e a comunidade local é estável.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Nem sempre, as vezes há pessoas que colaboram dando informações necessárias à Polícia, mas há pessoas que escondem os delinquentes nas suas residências quando persegue.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existe tanto policiamento reativo como o de proximidade.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Sim, a PNCV recolhe todas as informações no que diz respeito as problemáticas que afligem a comunidade, sobretudo identificar todos os grupos de delinquentes, identificar todos os elementos do grupo, identificar o local de tráfico e pessoas que estão envolvidos no mesmo.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Sim do crime de VRG Direito que resolve o caso e são diversas: a PJ, Tribunal e casas do Direito. Existe ICCA que ajuda resolver o crime relacionado com menores.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

R: Não, porque acho que todas as informações mais essenciais estão abordadas nesta entrevista.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Denílson E. Tavares

Residência: Ponta D'Água

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12º Ano

Tempo de Serviço na Instituição: 5 anos

Posto: Agente da 2ª Classe

Função que desempenha: Patrulheiro

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Considero a zona de “Eugénio Lima” um lugar difícil para exercício da actividade policial, porque essa zona situa no planalto e ainda há uma única estrada principal que é de muita movimentação quer de dia quer de noite, ou seja, a organização urbanística não favorece muito a atividade policial.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: A informação que tinha acerca desta zona antes de vir trabalhar, é que um bairro onde havia muitas brigas, o que muitas vezes originava em mortes/homicídios, pelo facto de ser também uma zona habitada por pessoas oriundas do interior de ilha de Santiago.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Pelo tempo que trabalho na Esquadra mudou muito a realidade local,

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: O simples facto de que esta localidade não ser bem urbanizada. A falta de informações por parte da população local e ainda existe uma única via.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: A minha opinião é que tentem primeiro conhecer a zona e a sua realidade em si, procurar informações nos colegas que ali trabalham e tentar aproximar das pessoas locais principalmente as mais idóneas e responsáveis da zona.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Existe sempre um elevado grau de dificuldade para um agente seja originário das outras ilhas trabalhar não só em Eugénio Lima, mas sim em qualquer outras esquadras só pelo facto de não conhecer aquela ilha ou zona muito bem.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: A minha opinião sobre a comunidade e o tipo de relações que têm com a Polícia é que não é muito boa, visto que a zona de Eugénio Lima tem um índice elevado de pessoas que envolvem com drogas quer para o consumo quer para venda.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Muito pouca no que diz respeito a colaboração com a polícia no combate a criminalidade.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Em termos de policiamento isso varia porque para que há tanto policiamento reativo como de proximidade, e é preciso que haja meios principalmente humanos e é o que a nossa Esquadra carece.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: De uma certa forma sim, é o que os próprios agentes constatarem no terreno e no dia-a-dia, é que levam informações a unidade onde o trabalho de modo que possam ser tomadas as medidas necessárias.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Sim, e muita destas instituições colaboram com a Polícia como a Camara Municipal, Escolas Secundárias e Liceus e muito mais, no que diz respeito ao combate a criminalidade e a sua prevenção.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

Não.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Adérito Herculano Lopes da Silva

Residência: Várzea

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12º Ano

Tempo de Serviço na Instituição: 3 anos

Posto: Agente da 2ª Classe

Função que desempenha: Patrulheiro

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Considero a zona de “Eugénio Lima” um lugar difícil para exercício da minha profissão por vários motivos que passo a citar:

A urbanização dificulta a ação de polícia e que no entanto favorece aos delinquentes.

A forma de agir e pensar dos residentes que são um bocado hostis, sem também esquecer a pouca cultura de paciência e tolerância ao próximo.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Muito antes de ser um policial, esta zona éramos a mais temida da cidade da Praia. Não havia esquadra policial e as brigas eram constantes. Havia muito esfaqueamentos, apedrejamentos entre outras agressões envolvendo catanas, pedaços de paus, armas de fogo, etc.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Trabalho nesta zona a dois anos e pelo que ouvia falar desta zona melhorou 50%, no entanto tem havido algumas delinquências, envolvendo brigas entre grupos, assaltos e alguns disparos por brio ou por provocação aos polícias de serviços na esquadra.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: O maior dos problemas que enfrentamos é falta de efetivos e consequentemente os mesmos apontados na pergunta 1.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Sou indiferente em relação aos agentes recém-formados colocados nesta zona, pois, as outras zonas da cidade da Praia aonde estão situadas algumas esquadras não são tão tranquilas como a zona de Eugénio Lima.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Não penso que a zona em si seja ou possa ser algum tipo problema para qualquer agente. Por ao contrário o problema seria a atitude, ou a forma como cada um encarra as dificuldades e se impõe para que o respeito flua normalmente.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: Quando se criou uma esquadra a polícia foi muito bem acolhida. Ainda é bem acolhida por muitos e é respeitada pelas pessoas de bem, no entanto há mais da parte dos jovens.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Muitas vezes as pessoas podem ter vontade de colaborar, mas têm medo de represálias.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: De um modo geral existe mais policiamento reativo do que de proximidade.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Não estou por dentro das decisões ou das informações que chegam a nível superior, por isso é complicado confirmar se a Polícia recolhe informações no intuito de resolver os problemas da zona.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Não tenho conhecimento.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

Não.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Elias Daniel Barros Teixeira

Residência: Achadinha

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12ºAno

Tempo de Serviço na Instituição: 2 anos

Posto: Agente da 2ª Classe

Função que desempenha: Patrulheiro

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Como sabemos por informação a população as vezes não gosta muito de colaborar com a polícia, e é isso que torna difícil o trabalho da polícia, só o facto de ter familiares, amigos envolvidos na criminalidade, isso condiciona a atividade policial. Se a população colaborar co a polícia divulgando informações facilitaria a polícia nas suas investigações no combate a criminalidade.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Antes de ser polícia, ouvi várias informações de que nesta zona 70% das pessoas são do interior de Santiago e que há muito consumo e venda de drogas e outros tipos de criminalidades.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Durante esse tempo de trabalho na esquadra, mudou sim. No meu ponto de vista nem todas as pessoas desta zona estão na onda da criminalidade, há pessoas humildes que colaboram com à polícia.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: A maior dificuldade do trabalho na localidade é que a polícia nem sempre consegue fazer tudo. As vezes não conseguem responder certas necessidades da população,

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

por ter efetivos muito reduzidos. Alguns vêm polícia como um agente do mal e ficam sempre reclamando de tudo.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Aos recém-formados que não conhecem a realidade da zona, imaginam que é difícil trabalhar nesta zona, mas atualmente a zona está mais calma com a Direção da Esquadra.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Para um agente originário de outras ilhas a dificuldade é maior porque não conhece bem os criminosos. Têm que passar por um reconhecimento do local.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: A comunidade local aqui não é diferente aos outros, e aqui as pessoas já começaram a sensibilizar a ter outro tipo de comportamento. Alguns são amigos de polícia, estão mais próximo da instituição, mas há outros que têm raiva da polícia e não vem oportunidade para darem golpe no polícia, mas mesmo assim polícia tentam aproximar sem violência, através da sua sensibilização e de policiamento de proximidade.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: A comunidade colabora muito para com a polícia no combate a criminalidade. As vezes a polícia é acionada numa delinquência e quando chega no local em busca da informação ninguém lhe dá informação, e as vezes a protegem os criminosos. Também alguns colaboram em anónimo dando contribuição.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Já agora temos policiamento reativo e policiamento de proximidade. Fazemos campanha de sensibilização, realizando torneios com os civis, e também já conste o policiamento mais próximo dos alunos nas escolas que é a “Escola Segura”.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: A PN recolhe informação sobre problemas que afligem a comunidade, porque temos o policiamento apeado dentro das comunidades durante 24 horas por dia e 6 horas

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

por cada turno. Durante essas horas qualquer problema que houver, a população vai até polícia denunciar ou a polícia vai a população recolher informações e mediar os conflitos, a polícia aproxima da comunidade para obter informações sobre quem perturba a ordem pública dentro da comunidade com vista a colmatar essas desordens.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Em algumas zonas existem instituições, associação de zona que trabalham juntamente com os polícias. Dando informações a polícia ajudando no combate a criminalidade. Temos a ONG, Liceus, Universidades, todas contribuindo no combate à criminalidade.

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

R: Devia haver um policiamento de proximidade dentro de todas as localidades consideradas de riscos, porque há pessoas que não aguardam a presença da polícia uniformizada.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Victor Centeio Pria Fidalgo

Residência: Ponta D`Água

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12º ano de Escolaridade

Tempo de Serviço na Instituição: 14 anos

Posto: 1º Subchefe

Função que desempenha: Graduado de Serviço

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: O Bairro é difícil a realização de atividade policial tendo em conta a formação, a proveniência e o nível socioeconómico das pessoas que ali residem.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Antes de trabalhar na zona “ Eugénio Lima”, ouvia-se das pessoas que era uma zona conflituosa, residentes na maioria das partes por pessoas de alcunha “Badio de Fora” indivíduos desmentidos em matar o seu próximo, bem como, passados de estupefacientes e assaltantes.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

R: Não.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: Para mim, a maior dificuldade que Policia depara no quotidiano na localidade tem a ver mesmo com a comunidade, isto é, indivíduo por indivíduo, pois somos seres inacabados com diferentes maneira de ser, agir e pensar.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Neste ponto para mim, tanto faz ser um desconhecedor da zona ou próprio um residente, portanto, o Agente recém-formado deverá ter os melhores orientadores e outras

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

formas de conhecer pelo seu Superior e ali prestar um serviço com maior eficiência possível.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Bom, referente a esta questão, não existe para mim qualquer tipo de dificuldade para um Agente recém-formado a trabalhar na zona.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

R: A minha opinião sobre a comunidade local a esta.

É uma comunidade que tende à prosperar para as coisas negativas todavia, as pessoas residentes ali presume-se que a sua intenção na maioria é procura de ganhar dinheiro fácil. A relação entre a polícia e a comunidade é quase nula, não temos conexão com a mesma.

É uma comunidade, com carência de quase todo que é exigido pelo mesmo, porém, foi dado a resposta citada mais acima.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: De vezes em quando.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existem as duas vertentes.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Pressuponho que existe, porque há uma Direção de Polícia, que trata desses assuntos.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Suponho que sim.

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Guião de entrevista á elementos da Policia Nacional da República de Cabo Verde (PNCV).

Nome (Facultativo): Adilson Tavares da Costa

Residência: Achada Mata

Naturalidade: Cabo-verdiana

Habilitações Literárias: 12ºano

Tempo de Serviço na Instituição: 3ºanos

Posto: Agente da 2ª Classe

Função que desempenha: Piquete

1- Considera a Zona de Eugénio Lima um local fácil ou difícil no que diz respeito ao trabalho exercido pela polícia? Justifique?

R: Conhecendo bem realidade local, para dizer que sim. No que diz respeito a obtenção de informações relevantes para o trabalho policial sentimos uma imensa dificuldade em obtê-la, devido a não colaboração dos moradores e a falta de confiança para concurso, além disso, temos também um outro condicionalismo no que diz respeito ao trabalho exercido pela Polícia, que é a desorganização de bairro na questão de construção desorganizada de casas, que dificulta sempre a infiltração do pessoal policial ao momento da sua atividade operativa em qualquer hora/momento.

2- Antes de trabalhar na referida zona, qual é a informação que tinha acerca da mesma?

R: Este bairro sempre foi tido como problemático e bairro de criminosos camuflados. Antes de iniciar minha atividade neste bairro, sempre ouvi dizer que aqui acontece crimes de qualquer natureza e que é um bairro onde vive pessoas problemáticas e que não tem mínimo de respeito pelos seus próximos e que para eles cometerem crimes é num fechar e abrir dos olhos.

3- Durante o tempo de trabalho na Esquadra, mudou de alguma forma a maneira de encarar a realidade local?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: Tudo na vida para se ter certeza de que é real é preciso vivê-la ou experimentá-la direta ou indiretamente. A realidade social de bairro não alterou em nenhum aspeto daquilo que eu tinha ouvido mas, um policial não pode utilizar o mesmo método, a mesma técnica de trabalho perante as diversas situações, sempre deve adequa-los aos modos operando e aos comportamentos dos cidadãos.

4- Qual é maior dificuldade que a polícia depara no quotidiano do trabalho na localidade?

R: A maior dificuldade que os polícias deparam nos exercícios das suas atividades neste bairro é a obtenção de informações acerca dos detidos e dos seus atores, mas não na sua totalidade, porque há quem disponibiliza para dar algumas informações mostrando a sua confiança e disponibilidade de ajuda. Estes comportamentos/reações são de carácter individual, viste que o homem é um ser adaptável e influenciado pelo meio até um certo ponto.

5- Qual é a sua opinião no que diz respeito aos agentes recém-formados, que não conhecem a realidade da zona, ao serem colocados a trabalhar nessa Esquadra?

R: Um recém-formado pode trabalhar em qualquer lugar, desde que seja acompanhado por outros com um grau de conhecimento da realidade local, não por ele não dotar de conhecimento, mas pelo facto de ele não ter mínima noção daquela localidade. Parece-me uma mais-valia um recém-reformado trabalhar por um período não muito prolongado no serviço interno da Esquadra para conhecer as formas e os procedimentos da polícia de uma forma mas real e, só depois entrar para os serviços operando da Polícia e o serviço de proximidade, apesar de a nossa obrigação é estar sempre preparados a qualquer nível.

6- Qual é que acha que seria o grau de dificuldade para um agente que vá trabalhar em Eugénio Lima e que seja originário das outras ilhas?

R: Penso que ele não terá nenhuma dificuldade desde que tenha a confiança em si mesmo e ter espírito de colaboração com os outros, ter qualidades de pessoais e profissionais. Se a pergunta está a referir ao conhecimento do local, pode ele o agente sentir-se acomodado com a realidade diferente da do que ele viveu ou viu.

7- Qual é a sua opinião sobre a comunidade local e qual é o tipo de relações que têm com a polícia?

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

R: Na ótica de um policial e de um homem com algumas experiências de vida, digo e afirmo que é uma péssima comunidade, quer a nível de convivência quer a nível de organização e a relação com a Polícia não é o desejado. Os moradores deste bairro não respeitam os policiais, não confiam nos polícias e não valorizam os nossos esforços e os nossos trabalhos.

8- A comunidade colabora com a polícia de alguma forma no combate a criminalidade?

R: Ade uma forma geral não. Há sempre quem coadjuva, os que atrapalham os polícias no campo da prevenção são ainda maiores. As suas colaborações às vezes são de aonde é que alguns dos grupos rivais denominados “thugs” costumam-se agrupar.

9- Em termos de policiamento existe só o policiamento reativo ou também existe a vertente de proximidade?

R: Existe as duas vertentes mas, hoje temos mais policiamento reativo do que na vertente de proximidade. Penso que tudo isso tem a ver com o numero muito reduzido de efetivos que temos nas Esquadras e também um pouco pela realidade que temos, uma vez que a própria realidade social exige mais da reação policial na vertente repressiva do que a vertente de proximidade.

10- Para além da questão de prevenção e resolução da criminalidade, a PNCV recolhe informações sobre os problemas que afligem a comunidade?

R: Sim. Os problemas que afligem a comunidade são recolhidos. Penso que o que falta é o seu tratamento e desfecho. Não descarto a possibilidade de dizer que falta muita técnica no que diz respeito a essa matéria.

11- Existem outras instituições a trabalhar em conjunto com a PNCV, de modo a resolver os problemas da comunidade, identificar as causas, com vista há uma resolução?

R: Como sabemos os crimes e os problemas na comunidade tipificam-se / diferenciam-se. Sendo assim o crime/problema que está a ser levado e encarrado mais profundo é o VRG onde a maiores instituição que cooperam co ma PNCV é o ICEG (Instituto Cabo-verdiano para Igualdade, Equidade do Género), apostando na formação e informação dos efetivos da PN e a comunidade em geral. Outros problemas sociais, como a delinquência juvenil e outros, são estudados pelos sociólogos, psicólogos e assistentes sociais, mas na minha ótica isso parece mais na vertente de competição entre eles para ver quem chega a uma conclusão mais acertada.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

12- Deseja acrescentar alguma observação pertinente que não foi abordada nesta entrevista?

R: Nesta entrevista eu gostaria que houvesse algumas considerações, facetas ligadas à PNCV no seu total, desde os seus pontos fortes e fracos, e no seu acertamento na sociedade cabo-verdiana, o grau de desenvolvimento, o relacionamento entre as classes, etc.

Em relação ao policiamento de proximidade é pertinente enfocar o impacto que este tem na realidade cabo-verdiana, qual o real papel de policiamento de proximidade e se existe tanta necessidade na nossa sociedade.

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Anexo 2- “Questionário- Teste”, aplicado a 20 pessoas da Zona de Achada Eugénio Lima- Praia – Cabo Verde

INQUÉRITO Á OPINIÃO PÚBLICA OPINIÕES SOBRE A ACTUAÇÃO POLICIAL NA ZONA DE EUGÉNIO LIMA (Janeiro 2013)

Curso superior

Outro_____

CLASSIFICAÇÃO DOS INQUIRIDOS

Sexo

Masculino

Feminino

Idade

16/20

21/25

26/35

36/45

46/55

56 e mais

Habilitações Literárias

Não sabe ler/escrever

Instrução primária

4ª Classe antiga

6º ano

9º ano

12º ano

Curso Médio

Profissão

Estado civil

Solteiro (a)

União de facto

Casado (a)

Separado/divorciado (a)

Viúvo (a)

‘

Tempo de habitação no bairro

Até 6 meses

De 7 meses a 2 anos

De 2 anos a 4 anos

De 4 anos a 6 anos

Mais de 6 anos

A casa onde mora é:

Própria

Arrendada

Dos pais

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

De familiares, amigos

Violento

Outra_____

Pouco violento

Sem violência

Segurança na área residencial

PROTEÇÃO E SEGURANÇA

O bairro é geralmente:

Qual é a sua opinião sobre o trabalho realizado pela PNCV no bairro?

Muito seguro

Muito bom

Moderadamente seguro

Bom

Nem seguro/Nem inseguro

Razoável

Moderadamente Inseguro

Péssimo

Muito Inseguro

Comparando com a situação que se vivia há 3 anos, como considera hoje em dia as condições de segurança no bairro/localidade:

Com a abertura da Esquadra em Eugénio lima, o trabalho da policia na zona em comparação com outros anos está:

Estão melhores

Muito melhor

Estão na mesma

Melhor

Estão piores

Igual

Vive no bairro há menos de 3 anos

Pior

Muito pior

A noite ao sair a rua como se sente?

Têm cooperado com a polícia para prevenção de violência ou criminalidade na zona?

Muito seguro (a)

Sim

Moderadamente seguro (a)

Não

Nem seguro (a), nem inseguro (a)

Moderadamente inseguro (a)

Muito inseguro (a)

Existe uma proximidade da policia com a comunidade?

Qual o grau da violência no bairro?

Sim

Muito violento

Não

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Existe alguma preocupação da Polícia com os problemas da população (para além da criminalidade)?

Sim

2. Não

Existe alguma preocupação da polícia com os grupos de risco (idosos, crianças e jovens em risco)?

Sim

Não

Alguma vez assistiu ou viu a polícia a aproximar de um cidadão local a perguntar acerca dos problemas que aflige a pessoa ou a comunidade? Dê a sua opinião sobre a relação entre a polícia e a comunidade local?

Quando a polícia é chamada, quando chegam ao local, o que costumam fazer?

Que medidas deveriam ser tomadas pela polícia no intuito de haver uma maior proximidade a comunidade:

Proximidade policial nos bairros problemáticos – Repercussões nas comunidades

Obrigado pela sua colaboração no inquérito?

ANEXO

